

Relatório de Atividades 2009



 Instituto
UNIBANCO

Relatório de Atividades 2009

5 Carta do Presidente

7 Carta da Superintendente

Apresentação

13 *Nosso Jeito de Ser*

17 *Ciclo de Produção*

21 *Comunicação*

Projetos e ações

25 *Projeto Jovem de Futuro*

35 *Projeto Entre Jovens*

41 *Construindo o Futuro*

43 *Centro de Estudos Tomas Zinner*

47 *Voluntariado*

51 *Apoios e Patrocínios*

57 *Jovens Aprendizizes*

61 *Concurso Olhar Jovem sobre o Panorama Histórico Brasileiro*

64 Investimentos 2009

66 Metas 2010

68 Equipe

72 Anexos

95 Endereços

96 Expediente

Carta do Presidente

2009 foi um ano de resultados tão expressivos que não parece que se passaram apenas três anos desde a opção do Instituto pelo desenvolvimento de tecnologias educacionais.

Os projetos Jovem de Futuro e Entre Jovens tiveram seu potencial de contribuição para a melhoria do Ensino Médio reconhecido pelo Ministério da Educação. Ambos receberam pré-qualificação como uma tecnologia educacional que o MEC considera bem-sucedida e adequada para adoção pelas escolas brasileiras. Em outras palavras, experiências que deram certo e podem ser replicadas.

Essa é uma conquista que nos enche de orgulho. Pois indica a qualidade dos nossos métodos de produção de tecnologias educacionais, baseados nos conceitos mais modernos de gestão de conhecimento e controle de processos, e demonstra o acerto do nosso posicionamento de responsabilidade social.

Sabemos que o Brasil tem pela frente uma distância enorme a percorrer antes de se aproximar dos países de maior êxito educacional – uma distância tão grande que muitos consideram intransponível. Nós acreditamos que ela pode ser vencida, passo a passo, quando empresa, governo e sociedade se unem com seriedade e integridade em busca de soluções simples e eficazes.

Se temos uma mensagem, é uma mensagem de confiança que desafia os pessimistas de plantão. Nossos projetos demonstram ainda haver na escola um caminho inexplorado de transformação, que leva ao sucesso a partir de pequenas mudanças.

Mais do que nunca, estamos convencidos de que qualquer escola provida de motivação e de métodos e instrumentos adequados – e, principalmente, com foco em metas objetivas, que envolvam toda a comunidade escolar – é capaz de responder aos desafios de qualidade mais exigentes.

E o mais importante: sem abrir mão de sua autonomia em nenhum momento. Pois não se trata de levá-la a seguir este ou aquele roteiro de atividades, mas de fazer com que se perceba responsável por sua evolução e capaz de dar conta do recado.

Pedro Moreira Salles
Presidente





Carta da Superintendente

Se o ano de 2009 coubesse em uma palavra, para o Instituto essa palavra seria *consolidação*. Os resultados do ano em tudo corroboram os êxitos obtidos em 2008 pelos projetos Jovem de Futuro e Entre Jovens – que já haviam justificado sua inclusão no Guia de Tecnologias Educacionais do Ministério da Educação (MEC).

Em 23 escolas de Porto Alegre e 20 de Belo Horizonte, o Jovem de Futuro concluiu seu segundo ano com índices impressionantes. Em Porto Alegre, por exemplo, considerando o conjunto total de alunos, o desempenho médio dos alunos das instituições do grupo de controle cresceu 30 pontos nesse dois anos, enquanto nas escolas de intervenção o crescimento foi de 47 pontos.

A diferença de 17 pontos representa, para os estudantes atendidos pelo projeto, um ganho de aprendizagem cerca de 50% maior, na comparação com seus colegas. Merece destaque o fato de que o investimento *per capita* requerido por essa tecnologia educacional corresponde a apenas 10% do valor já investido pelo estado – ou seja, com um pequeno montante adicional, parece plenamente possível tornar as escolas estaduais capazes de proporcionar aos seus alunos um desempenho 50% superior.

Nem tudo são flores, porém, no histórico do Jovem de Futuro em 2009. O processo de implantação de uma nova aplicação experimental em São Paulo – em escolas da capital e da região do Vale do Paraíba – teve que ser adiado por fatores diversos, ligados ao Instituto, ao sistema de ensino e às escolas. Assim, as 40 escolas beneficiadas pelo projeto em São Paulo desenvolverão seu ciclo de três anos entre 2010 e 2012.

Quanto ao Entre Jovens, as análises revelaram um desempenho 5 pontos superior entre os alunos participantes do projeto. É um resultado que pode ser considerado bastante significativo, diante do curto período de intervenção: seis meses no total, com três meses de atividade em cada semestre letivo. E, por se tratar de um programa de tutoria desenvolvido por universitários, espera-se um impacto positivo também na formação de futuros professores.

Mas se tivemos muito a comemorar pelos avanços no desempenho escolar dos nossos jovens, os resultados relativos ao abandono não se mostraram animadores. Para compreender as razões desse fenômeno,





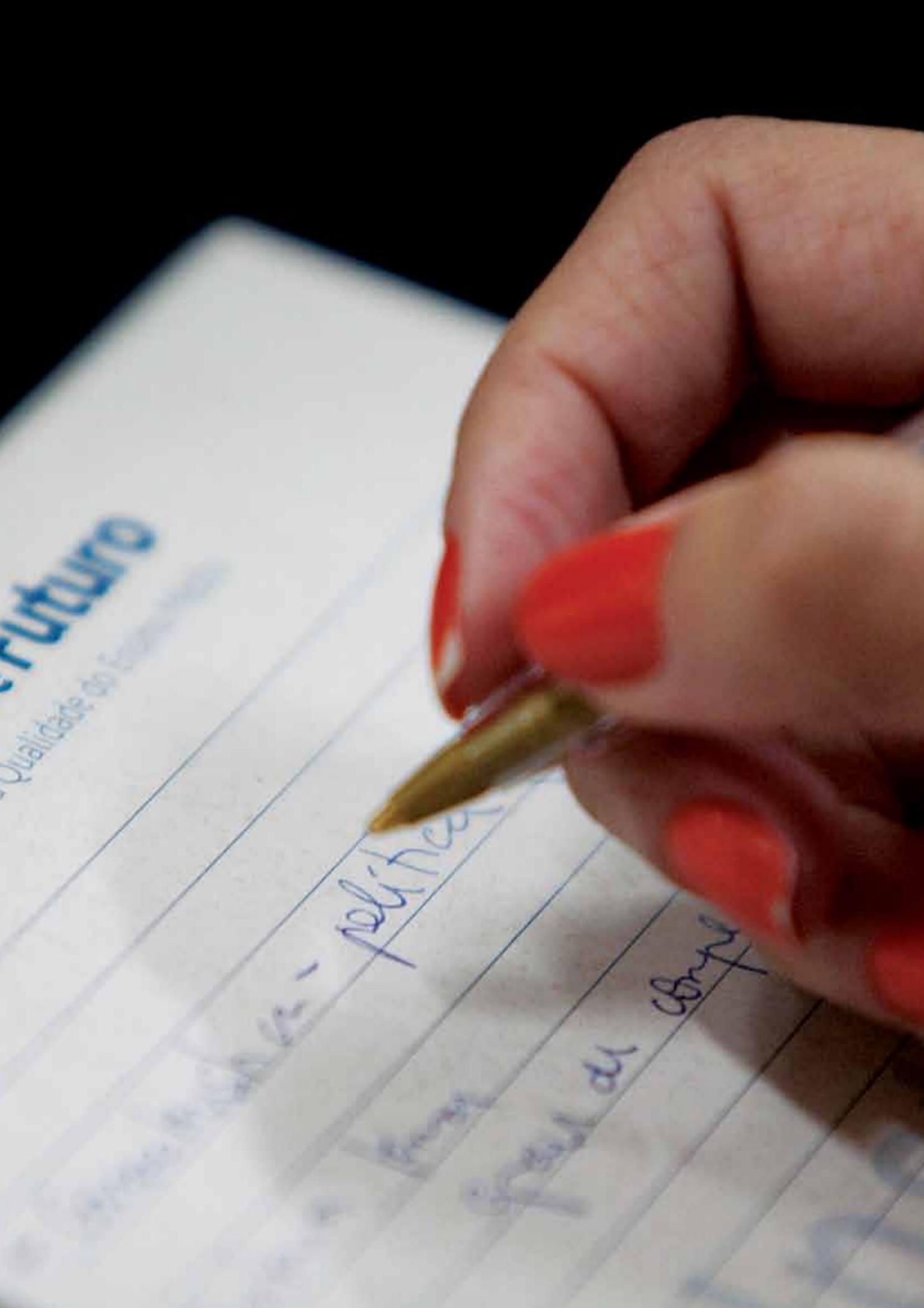
o Instituto já havia apoiado uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas que constatou a “falta de interesse” como fator preponderante de desistência.

A experiência que adquirimos em nosso trabalho nas escolas permite apontar como motivos para esse desinteresse a baixa qualidade da escola (objeto de ação do Jovem de Futuro), a falta de condições acadêmicas por defasagem de aprendizagem (enfrentada pelo Entre Jovens) e a efetiva falta de perspectivas para o futuro. Observamos que nossa juventude, mais vulnerável à pobreza e à violência, vem se tornando perigosamente imediatista e fatalista.

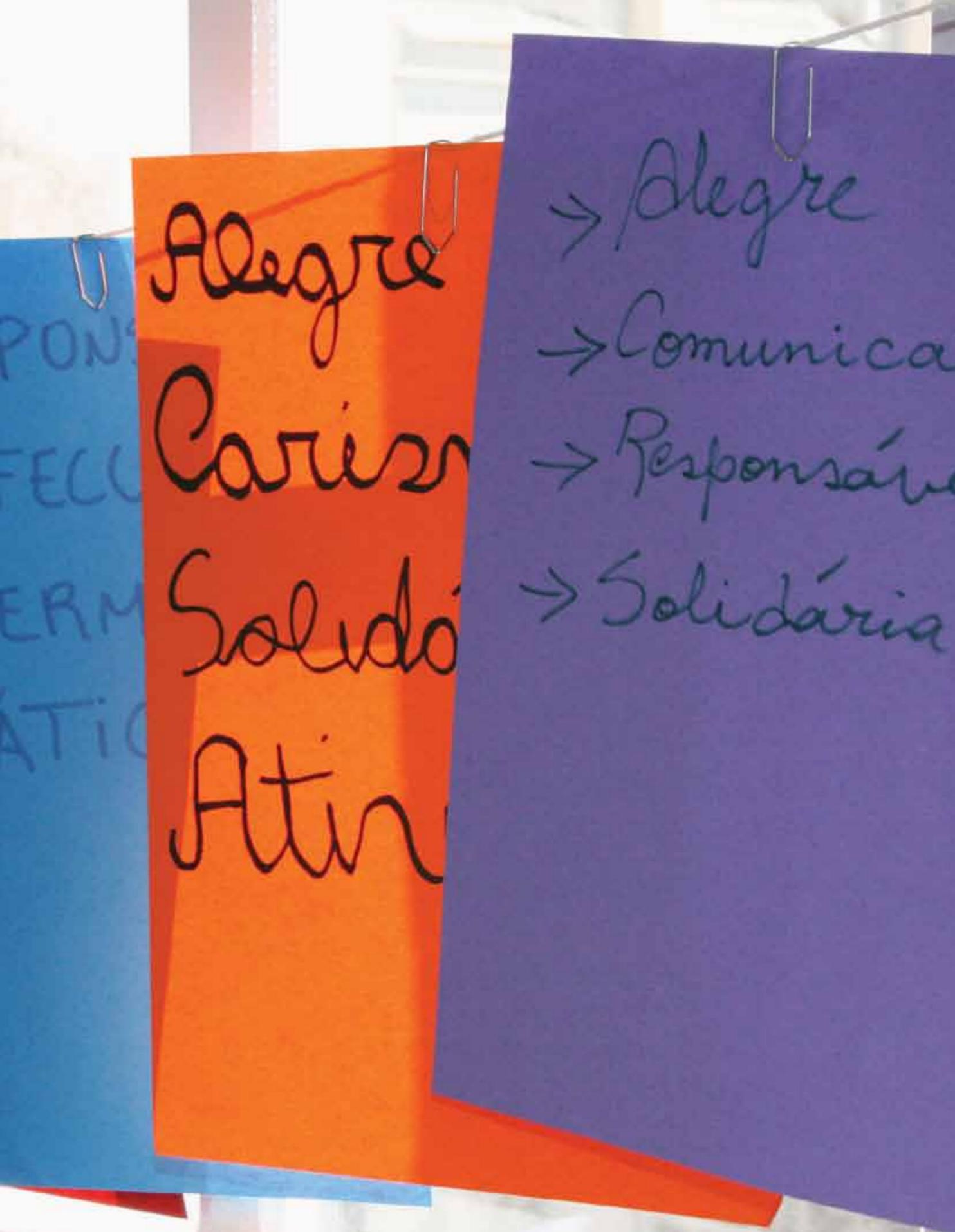
Uma de nossas contribuições para a reversão desse quadro é o desenvolvimento do kit didático *Construindo o Futuro*, que avançou significativamente em 2009. Seu cerne é o módulo *Valor do Amanhã*, baseado na obra de Eduardo Giannetti, complementado por outros três módulos que exploram noções de responsabilidade para com o futuro – no bom uso do dinheiro, nas relações sociais e no trato com o meio ambiente.

Em 2010, nosso grande desafio é documentar os processos de implantação, monitoramento e avaliação dos projetos principais. O objetivo é estarmos plenamente preparados, em 2011, quando se iniciam as novas administrações estaduais (responsáveis por mais de 85% do atendimento educacional do Ensino Médio), para disponibilizar alternativas de ação capazes de contribuir para a melhoria dos resultados dos sistemas de ensino.

Wanda Engel
Superintendente



Apresentação



Nosso jeito de ser

O Instituto Unibanco é uma das organizações à frente das iniciativas de investimento social do conglomerado Itaú Unibanco. Criado em 1982, é integralmente financiado por um fundo endowment instituído exclusivamente com essa finalidade.

Seu foco de atuação é o universo de jovens das escolas públicas brasileiras de Ensino Médio, para os quais visa proporcionar, direta ou indiretamente, melhor desempenho acadêmico e a continuidade dos estudos até pelo menos o final do ciclo básico.

A forma adotada para atingir esse objetivo é a concepção e a validação de estratégias que contribuam para aprimorar as políticas públicas e as práticas educacionais vigentes nas escolas brasileiras. O processo, desenvolvido em conjunto com governos estaduais e organizações da sociedade civil, resulta na criação de tecnologias educacionais para livre disseminação nas redes de ensino.



Contribuir para a melhoria da educação dos nossos jovens é o objetivo do Instituto Unibanco

MISSÃO

Contribuir para o desenvolvimento humano de jovens em situação de vulnerabilidade

Valores

Transparência

A qualidade e a clareza das informações estão presentes em toda a cadeia de transmissão de conhecimento e na comunicação com públicos de todos os níveis.

Responsabilidade e corresponsabilidade

O estabelecimento de parcerias baseia-se na confiança mútua e na responsabilidade de cada parte quanto aos termos de sua colaboração e às realizações coletivas.

Excelência de resultados

Toda ação é objeto de acompanhamento e controle cuidadosos em busca de consistência e possibilidades de aperfeiçoamento.

Conhecimento

A produção de conhecimento, sua sistematização e divulgação são etapas de um processo permanente de estabelecimento de pontes entre a teoria e a prática cotidiana de política pública educacional.

Coragem de ousar

Inovação e criatividade são privilegiadas na busca de oportunidades de melhoria de processos e resultados.

Identidade como força

O foco na missão institucional norteia a coerência entre o discurso e a prática, consolidando a identidade e o posicionamento da marca.

Integração

A busca de sinergia para potencializar resultados é uma constante na dinâmica interna, na implementação de projetos e na articulação com os parceiros.

Objetivos estratégicos

- Incentivar e apoiar a formulação de políticas públicas integradas voltadas à juventude.
- Identificar, produzir e disseminar conhecimento sob a forma de informações, estudos e tecnologias sociais.
- Garantir padrões de eficiência, eficácia e efetividade para a obtenção de resultados.
- Capitalizar os recursos e a força do voluntariado empresarial para a potencialização de resultados.

Princípios de ação

A OPÇÃO PELO ENSINO MÉDIO

Em um país que se alinha com as principais economias emergentes do mundo e tem influência crescente no panorama político e econômico internacional, os problemas sociais não se explicam pela pobreza generalizada. O grande mal brasileiro é a desigualdade. E nenhum outro fator influencia tanto essa questão quanto a escolaridade, que guarda uma razão direta com o nível de renda e a empregabilidade.

Baixa renda, por sua vez, implica oportunidades educacionais de pior qualidade, alimentando um ciclo de pobreza que se aprofunda através das gerações. Romper esse círculo vicioso requer uma ação efetiva sobre a educação para melhorar o desempenho e aumentar a permanência dos jovens na escola. Garantir maior escolaridade às novas gerações significa ampliar as oportunidades de trabalho e elevar suas perspectivas de rendimento.

Mais especificamente, a permanência escolar por 12 anos – correspondente à chegada ao fim do Ensino Médio – é um patamar mínimo de inserção no mercado de trabalho exigido pela sociedade do conhecimento na qual vivemos. Sem essa qualificação, o jovem não domina operações mentais nem desenvolve competências, como a capacidade de abstração e correlação, no nível exigido pelo mercado atual.

Ao abandonar a escola antes desse nível, um grande contingente de jovens vem sendo empurrado para a margem da sociedade, perpetuando o ciclo de pobreza. O único caminho de impacto, capaz de reverter rapidamente essa tendência, é fazer com que os adolescentes permaneçam na escola e concluam o Ensino Médio.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

O Instituto se empenha em exercer um modelo de responsabilidade social empresarial que represente uma nova tendência desse gênero de atuação. Longe da filantropia e sem assumir papéis que substituam ou se confundam com a ação do Estado, concentra sua ação no estabelecimento de Parcerias Público-Privadas que contribuam para melhorar a ação dos governos em suas políticas sociais e principalmente a educação.

Nas condições atuais, o fluxo de absorção das novas gerações pelo mercado de trabalho se encontra truncado. A prevalência de uma formação escolar abaixo de um patamar mínimo de inclusão profissional responde por uma sensível escassez de recursos humanos para as empresas e perpetua a desigualdade, gera violência e desestabiliza a sociedade. Aprimorar a gestão dos programas de educação e permitir que mais jovens concluam o Ensino Médio e sigam para o mercado de trabalho é uma forma de regularizar esse fluxo.

INVESTIMENTO SOCIAL DE RESULTADOS

Assim como no mundo dos negócios, investimento social pressupõe retorno. A diferença é que o lucro dá lugar aos benefícios para a sociedade como resultado esperado do investimento. É uma decorrência, portanto, a necessidade de contar com meios de avaliar, mensurar e certificar esses ganhos.

É por isso que o Instituto se apoia sobre dois pilares na formação dos seus projetos para o desenvolvimento de tecnologias educacionais:

- todo plano de ação parte de uma base de conhecimentos que permita conhecer a fundo a realidade que se pretende mudar, e subsidiar a formulação de tecnologias adequadas para materializar essa transformação;
- métodos de avaliação estão presentes em todos os níveis, do desempenho individual ao impacto global do programa.

O Instituto associa-se à escola pública sem impor regras e procedimentos, mediante um compromisso mútuo de produzir metodologias de eficácia comprovada na melhoria de qualidade de ensino. Transferir a expertise empresarial de transformar conhecimento em técnica e ter a técnica a serviço da produção de resultados sociais é o que de melhor o empresariado pode oferecer como apoio.

O próprio governo brasileiro tem caminhado nessa direção, com um número cada vez maior de estados que adotam programas de gestão modernos, além das iniciativas de avaliação em larga escala que se difundiram nos mais diferentes níveis de gestão escolar, possibilitando às instituições estabelecer metas de gestão para resultados.

Ciclo de produção

Gerar tecnologias capazes de elevar a qualidade e o grau de efetividades do ensino público exige mecanismos consistentes de pesquisa, concepção, desenvolvimento, testagem, sistematização e disseminação de soluções com resultados comprovadamente positivos.

Os fundamentos desse ciclo norteiam o desenvolvimento de projetos como o Jovem de Futuro e o Entre Jovens.

Diagnóstico

A definição das premissas e do escopo de cada projeto envolve um minucioso trabalho de levantamento de dados. Essas informações permitem identificar com clareza os aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais passíveis de intervenção e ajudam a definir a linha de base a partir da qual o impacto do projeto será avaliado posteriormente.

Monitoramento

Supervisão contínua é uma característica comum a todos os projetos. Múltiplos controles internos são estabelecidos para acompanhar o andamento e o rendimento das atividades e indicar de imediato a necessidade de ajustes metodológicos ou administrativos.

Avaliação em larga escala

Sistemas especialmente desenvolvidos pelo Instituto, com base no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), apontam com precisão os avanços e as dificuldades remanescentes dos alunos atendidos pelos projetos. Ao longo da ação, esses resultados constituem uma fonte de feedback permanente para o direcionamento dos processos pedagógicos. Ao final, dão origem às análises de impacto realizadas por avaliadores independentes.

Replicabilidade

O Instituto não direciona projetos à situação específica de determinada rede ou instituição. Manuais e guias de orientação apontam alternativas de implementação que preveem a adaptação das atividades a qualquer realidade, sem prejuízo dos resultados.

CERTIFICAÇÃO A CAMINHO

A adequação do modelo de desenvolvimento adotado pelo Instituto Unibanco é ratificada por resultados: em apenas dois anos de desenvolvimento e ainda sem uma formatação final, os projetos Jovem de Futuro e Entre Jovens conquistaram sua pré-qualificação como tecnologias educacionais pelo Ministério da Educação. Ambos estão incluídos no Guia de Tecnologias Educacionais 2010 do MEC, que lista iniciativas reconhecidas como potencialmente eficazes para replicação em escolas da rede de ensino brasileira. A qualificação definitiva depende apenas da adoção dos projetos pelas escolas e consequente confirmação de resultados positivos por consultores do Ministério. Já com essa perspectiva em vista, o Instituto agora se dedica a finalizar a formatação dos projetos em módulos que facilitem o processo de apropriação dessas tecnologias pelas autoridades educacionais interessadas.

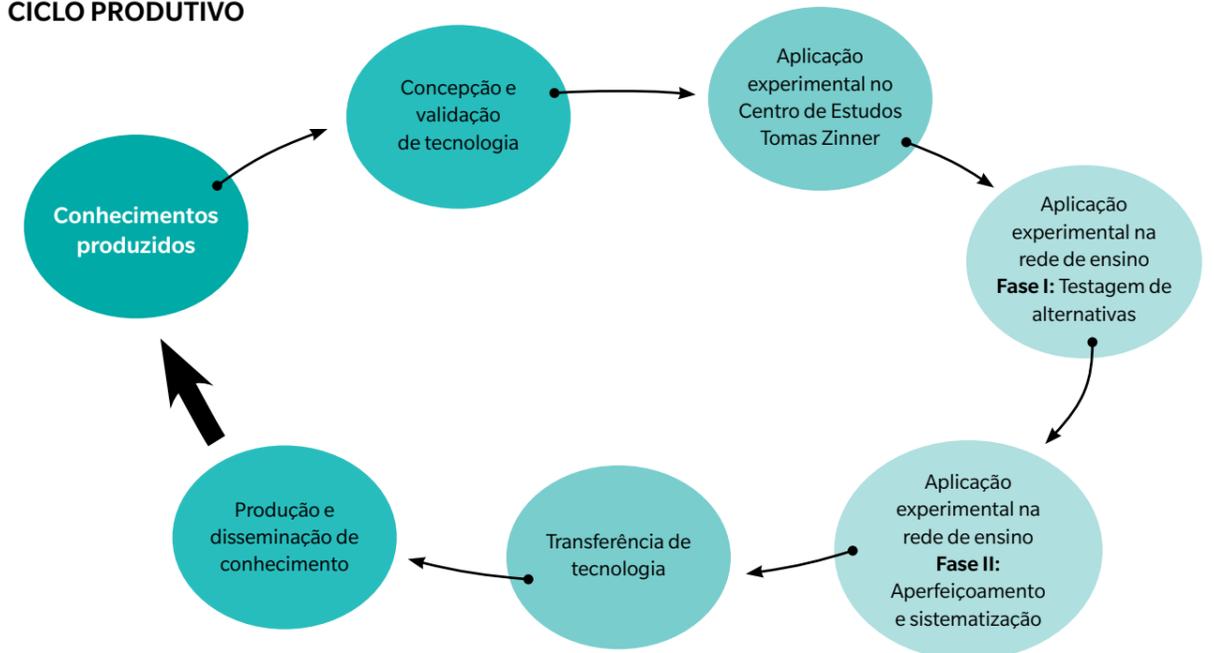
São os **conhecimentos produzidos** nas várias esferas da experiência educacional que fundamentam e norteiam o desenvolvimento de novas tecnologias. Esses conhecimentos podem refletir percepções generalizadas da realidade escolar ou tendências acadêmicas resultantes de estudos específicos e revisões de literatura científica. Às vezes, o ponto de partida é uma questão identificada durante a implementação de outros projetos do Instituto.

Qualquer que seja a proposta, ela passa por uma etapa inicial de pesquisas, análises e debates, antes de dar origem a um processo de **concepção e validação de tecnologia**. Ainda que o projeto responda a determinado desafio educacional, ele precisa equacionar questões como interesse e disponibilidade de alunos, professores e coordenação pedagógica, além de aspectos práticos, como espaço físico e possibilidades de articulação com a agenda escolar.

À medida que ideias e conceitos se traduzem em conteúdos e procedimentos, têm início as primeiras turmas de **aplicação experimental no Centro de Estudos Tomas Zinner**. O Centro é um laboratório que oferece condições ideais para o desenvolvimento e a avaliação de novos métodos e materiais e para a capacitação de professores e gestores em inovação para o ambiente escolar.

Depois de alcançar resultados satisfatórios em ambiente controlado, um passo a passo é preparado para guiar uma **primeira fase de aplicação experimental na rede de ensino para testagem de alternativas** de implantação. Trata-se de um projeto piloto que com-

CICLO PRODUTIVO



porta ajustes significativos de métodos e conteúdos, frequentemente necessários na transição das condições ideais de laboratório para a realidade escolar.

Uma série mais ampla e diversificada de escolas constitui o universo de uma **segunda fase de aplicação experimental na rede de ensino para aperfeiçoamento e sistematização**. Nessa etapa do processo, aplicado em maior escala, conteúdos passam por ajustes finos enquanto metodologias e procedimentos de gestão e controle são sistematizados e documentados para viabilizar a oferta do projeto como parte de um sistema de transferência de tecnologias educacionais.

Testado e aprovado, pronto para replicação, o novo projeto passa a integrar o leque de opções que se combinam para compor iniciativas de **transferência de tecnologia**. Ainda que a ação direta do Instituto já não seja necessária nessa etapa, toda a implantação conta com apoio e orientação da entidade, principalmente quando adaptações a realidades específicas são necessárias.

A incorporação de tecnologias inéditas à prática escolar necessariamente implica desdobramentos e descobertas. A **produção de novos conhecimentos** é o efeito desse processo, cujo acompanhamento pelo Instituto pode resultar em dados mais complexos e análises mais aprofundadas de problemas e dificuldades. Esse é o ponto em que o ciclo se renova, à medida que essa percepção ampliada fundamenta o aperfeiçoamento de tecnologias existentes ou dá origem ao desenvolvimento de novos projetos.

GESTÃO DE CONHECIMENTO

A formatação dos projetos do Instituto sempre visa a ações focadas nas causas das diferentes problemáticas que envolvem o Ensino Médio. A necessidade de adquirir conhecimento aprofundado e qualificado sobre os fatores determinantes desses problemas motivou a criação de um Grupo de Trabalho de Gestão de Conhecimento, que reúne especialistas, pesquisadores e gestores da área de educação para debater e definir temas prioritários.

O mesmo objetivo fundamenta o estabelecimento de parcerias independentes com entidades que promovem a pesquisa acadêmica na área educacional. Em 2009, uma colaboração com a Fundação Victor Civita levou ao início de estudos dedicados às práticas de gestão das melhores escolas, aos apelos da carreira de professor e aos efeitos do uso do computador em sala de aula.

O produto de estudos próprios ou realizados com entidades parceiras tem o objetivo de alimentar debates, apontar novos caminhos de pesquisa e auxiliar no desenvolvimento de novas tecnologias, práticas e políticas educacionais.

A prática dos projetos Jovem de Futuro e Entre Jovens tem mostrado que alguns problemas do Ensino Médio, como o baixo aproveitamento escolar dos alunos, podem ser atenuados por meio de ações diretas e de efeito relativamente rápido. Há situações, porém, em que múltiplos fatores se combinam para gerar quadros de difícil diagnóstico e erradicação. É o caso da evasão escolar, uma questão de altíssima complexidade e de difícil enfrentamento.

A evasão foi justamente o tema eleito pelo Grupo de Trabalho de Gestão de Conhecimento, que se reuniu em março de 2009 e definiu uma grade com oito linhas de pesquisa que, desde o segundo semestre, contam com o patrocínio do Instituto para sua conclusão, após edital de convocação publicado em junho.

1. Aferição de índices de audiência no Ensino Médio, para mensurar o tempo efetivamente dedicado a atividades de aprendizado, na escola ou fora dela.
2. Comparação entre os perfis socioeconômicos e demográficos dos alunos que abandonam o Ensino Médio e dos que permanecem até o final do ciclo.
3. Dimensionamento do reflexo causado por distorções no preenchimento dos dados do Censo Escolar sobre os índices oficiais de abandono e evasão.
4. Avaliação do papel da falta de condições acadêmicas dos alunos que ingressam no Ensino Médio como fator de abandono no primeiro ano.
5. Análise de fatores individuais e familiares envolvidos no fluxo de evasão na passagem do Ensino Fundamental para o Médio.
6. Estudo da relação entre a qualidade da escola medida pelo desempenho dos seus alunos, e os índices de abandono e evasão.
7. Comparação dos níveis de abandono e evasão entre as diferentes modalidades curriculares de Ensino Médio, como ensino profissionalizante, integrado e médio regular.
8. Levantamento dos motivos alegados por alunos que definem a “falta de interesse” como justificativa para abandonar a escola.

Comunicação

Atrair a atenção da mídia é fundamental para levar ao conhecimento do maior público possível a importância do Ensino Médio, tanto para o jovem como para o desenvolvimento sustentável do país. Por isso, a área de comunicação ganha importância estratégica redobrada.

Já em 2009 a cobertura obtida na mídia aumentou significativamente em relação aos anos anteriores – ao todo, foram 542 inserções entre jornais, revistas, site, TV e rádio. Ao mesmo tempo, consolidou-se uma nova percepção do Instituto, por parte de jornalistas e comunicadores: muitas dessas menções partiram da iniciativa espontânea de profissionais em busca de opiniões qualificadas sobre questões ligadas à educação. A mudança indica que, cada vez mais, o Instituto é tido como referência entre as entidades da área, para as questões relativas à educação como um todo e ao Ensino Médio em especial.

Internamente, o fluxo de comunicação das diferentes unidades do Instituto pelo país – entre si e com escolas, instituições e colaboradores envolvidos nos projetos – iniciou em 2009 um trabalho de remodelação para criar e redefinir canais e mecanismos adequados a cada finalidade – como endomarketing, site, inserção em redes sociais e sistemas de treinamento e capacitação à distância.



Instituto Unibanco vem se consolidando como referência para a mídia em temas ligados ao Ensino Médio



Projetos e ações



Projeto Jovem de Futuro

Reúne ações, métodos e tecnologias que proporcionam às escolas de Ensino Médio uma proposta de gestão abrangente e participativa, focada em resultados. Para participarem do projeto, as escolas devem formalizar sua adesão, o que na prática representa um compromisso com as metas estabelecidas para melhoria do desempenho e diminuição dos índices de evasão de seus alunos.

Sua base é a capacitação de um grupo de gestão, formado por integrantes da própria comunidade escolar, para a criação de um Plano de Melhoria de Qualidade, a ser implementado ao longo de três anos com apoio técnico e financeiro do Instituto. O apoio financeiro corresponde a R\$ 100,00 aluno/ano, repassados diretamente para a Associação de Pais e Mestres (ou entidade similar), que é responsável pela execução financeira e pela prestação de contas. Exceto por ações pontuais com finalidades estratégicas específicas, não há programas nem protocolos de ação predeterminados.

Cada escola define sua própria matriz de planejamento, identificando carências e necessidades lado a lado com os parâmetros de qualidade que pretendem alcançar em cada aspecto da vida escolar – como desempenho escolar, prática docente, clima escolar, rotinas administrativas, instalações e equipamentos.

Única em função das prioridades e peculiaridades da instituição, essa matriz fundamenta o planejamento de ações e a definição de metas que constituirão o programa e servirão para alavancar resultados que sustentem o objetivo principal de melhorar o desempenho e reduzir a evasão dos alunos.

Por seu caráter aberto, o Jovem de Futuro pode aglutinar diversos projetos e iniciativas complementares na composição de soluções educacionais individualizadas para escolas da rede pública. Em 2009, o primeiro avanço nessa direção foi consolidado por sua pré-qualificação como tecnologia educacional pelo Ministério da Educação. A mesma classificação foi conferida ao Projeto Entre Jovens, também criado pelo Instituto e com o qual o Jovem de Futuro comporta um grande potencial de sinergia. Em síntese, o projeto apresenta para a comunidade escolar o desafio de melhoria de seus resultados e oferece, para as escolas que desejam enfrentar esse desafio, as condições técnicas e financeiras necessárias.

69.553 alunos de **86** escolas integraram o universo de atuação do **Projeto Jovem de Futuro** em 2009.

111 colaboradores, entre coordenadores, supervisores e estagiários estiveram envolvidos diretamente no apoio às escolas participantes

Características do Projeto

Em 2007, o Jovem de Futuro foi implantado de forma experimental em três escolas paulistanas. No ano seguinte, o Instituto abriu uma série piloto com 20 instituições de Minas Gerais e 25 do Rio Grande do Sul. Em 2009, explorando estratégias alternativas, foi iniciado um processo de expansão para 41 escolas do estado de São Paulo – 21 na região metropolitana da capital e 20 em municípios da região do Vale do Paraíba. Naquele ano, as escolas participantes da fase experimental tornaram-se as primeiras a cumprir todo o ciclo do Ensino Médio sob ação do Jovem de Futuro. Em função desse marco, o Projeto passa agora por uma fase de sistematização e ajustes finais nas suas metodologias e procedimentos.

EQUIPE E MODO DE TRABALHO

A prática das ações relacionadas ao Jovem de Futuro não está subordinada à ação de uma equipe externa. O diagnóstico de problemas, a definição de prioridades e todo o planejamento cabem a um grupo gestor integrado por membros da diretoria e da coordenação pedagógica, da Associação de Pais e Mestres (APM) ou de entidade similar e de representantes de alunos e pais.

O grupo gestor é integralmente responsável por fazer com que as atividades e intervenções previstas no planejamento se concretizem no dia a dia da escola. Para isso, conta com a retaguarda de uma equipe de apoio técnico, operacional e motivacional. Esse segundo núcleo é formado por consultores de gestão escolar e por um supervisor contratado para acompanhar as atividades de até cinco escolas.

O supervisor é auxiliado por um estagiário de Pedagogia – alocado por vinte horas semanais – em cada instituição sob sua supervisão. Ambos contam com o apoio de um coordenador do escritório local do Instituto e de um representante da Secretaria de Educação.

CONTRAPARTIDAS

Em troca do suporte técnico e financeiro proporcionado pelo Projeto, o Instituto Unibanco estabelece algumas condições obrigatórias para a continuidade do apoio às escolas. Resultados negativos no desempenho dos alunos e nos índices de evasão ao final de cada ano constituem o principal motivo para rescisão. Além disso, a falta de conformidade com ações e parâmetros mínimos de ação pode resultar na suspensão de aporte financeiro ou mesmo no desligamento do Projeto. Incorrem nessa situação escolas que não concluem seu plano estratégico ou a formação de um grupo gestor. Inconsistências e falhas na prestação de contas também acarretam sanções. Em 2009 nenhuma escola foi desligada do Projeto.

MONITORAMENTO DE ATIVIDADES

O monitoramento contínuo para evitar desvios do planejamento é uma das bases do Jovem de Futuro. O supervisor acompanha o andamento das atividades, cobra aderência aos cronogramas e intervém sempre que necessário diante de imprevistos e dificuldades. É sua responsabilidade acompanhar os índices de frequência e desempenho dos alunos, assim como os indicadores de evolução do Projeto, e apontar a necessidade de ações especiais ou ajustes.

Trimestralmente, os grupos gestores e supervisores de cada escola se reúnem com consultores especializados para revisar, ponto por ponto, o que foi executado e o que deixou de ser feito do planejamento original. Se necessário, planos e cronogramas são redirecionados de imediato. A conferência inclui a prestação de contas do período, inclusive com análise dos processos de levantamento de informações e tomada de preços prévios a cada decisão de compra ou investimento.

Nessa mesma ocasião, a atuação dos gestores é avaliada e resulta na determinação de um índice global que qualifica o desenvolvimento do Projeto na escola. Dentro dessa avaliação média, as “notas” individuais (atribuídas a aspectos como capacidade de mobilização, aderência ao planejamento, controle de indicadores e incorporação dos instrumentos do Jovem do Futuro às práticas escolares) classificam o desempenho do grupo gestor em diversos aspectos gerenciais e ajudam a identificar oportunidades de melhoria em métodos e procedimentos administrativos.

INDICADORES DE PROCESSO

O bom clima escolar é fundamental para uma articulação positiva entre alunos, professores e gestores. Além de mediar o diálogo e promover a sintonia entre todos, o supervisor tem a missão de acompanhar a evolução de processos e iniciativas que beneficiem cada um desses públicos e contribuam para manter os altos níveis de satisfação individual.



Integração entre os diversos atores do cenário escolar – como alunos, professores e estagiários – é essencial para a obtenção de bons resultados

Métodos avaliativos

Os ganhos no desempenho escolar dos alunos são aferidos por um sistema de avaliação desenvolvido pelo Instituto com base no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) ao final do Ensino Médio. A linha de base para o dimensionamento desse desempenho é o resultado dos terceiranistas da escola em qualquer prova SAEB realizada no ano zero do projeto – ou seja, o ano anterior ao seu início. Caso a escola não tenha participado de avaliações do gênero no período, o Instituto providencia a preparação e a aplicação de uma prova correspondente com essa finalidade.

No primeiro ano, três avaliações – no começo, no meio e no fim do ano letivo – são feitas para obter indícios da evolução dos alunos e da necessidade de ajustes nos métodos e nas estratégias de ação. Elas servem também como parâmetro de corte para as escolas participantes, uma vez que a melhoria no desempenho dos alunos é pré-condição para a continuidade da escola no Projeto. Uma nova prova de acompanhamento é feita ao final do segundo ano, e os resultados são obtidos pela comparação da linha de base com uma nova avaliação ao final do terceiro e último ano.

A evasão é mensurada pela comparação entre os índices de abandono registrados no ano zero do Projeto com os índices apresentados ao final do terceiro ano de sua aplicação.

METAS OBJETIVAS

A capacitação de gestores e a realização de ações coletivas que valorizam a vida escolar respondem por grandes benefícios às escolas participantes. Integração com a comunidade, melhoria do ambiente físico e do clima escolar, valorização dos professores e estímulo à gestão de resultados são alguns desses ganhos. Eles representam objetivos específicos do Projeto, que também estabelece metas mínimas para alguns índices ao longo dos seus três anos de implementação, tais como:

- Aumento de 25 pontos na média de desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática nas avaliações de larga escala;
- Redução de 50% na proporção de alunos com rendimento abaixo do nível intermediário na escala SAEB;
- Redução de 40% na evasão de alunos entre o primeiro e o último anos.

Ações Complementares

Ao longo dos seus anos de desenvolvimento, o Jovem de Futuro vem aprimorando a formatação de módulos de tecnologias complementares capazes de contribuir para aumentar o impacto do Projeto.

SUPERAÇÃO

É uma gincana anual com a participação de alunos, pais e professores. No primeiro ano, as atividades giram em torno da renovação ou construção de equipamentos, instalações e outros aspectos da infraestrutura da escola. Nos anos subsequentes, o foco muda para iniciativas pela sustentabilidade e ações esportivas e culturais.

A escola define livremente seu plano de ação para o evento, que acontece durante um fim de semana, no período inicial do Jovem de Futuro. A gincana envolve todas as escolas atendidas pelo Projeto, que recebem uma pontuação de acordo com critérios que privilegiam, por exemplo, a presença e o envolvimento da comunidade. A mais bem colocada recebe uma premiação.

Mais do que promover benfeitorias e melhorias, a grande meta da SuperAção é fomentar o envolvimento da comunidade na vida escolar e o seu comprometimento com as metas do Projeto. A mobilização solidária fortalece o diálogo entre pais e professores, enquanto as melhorias resultantes evidenciam, para a comunidade, a importância da sua participação na transformação da escola.

A SuperAção 2009

contou com a presença de mais de **60 mil** participantes registrados em **86** escolas, entre alunos, professores, voluntários e membros da comunidade.



Atividades estimulam nos alunos e na comunidade um sentimento de protagonismo em relação ao ambiente escolar

AGENTES JOVENS

Eles são selecionados por professores e coordenadores pedagógicos entre alunos que se destacam por sua capacidade natural de liderança, carisma e desenvoltura junto aos diferentes grupos da comunidade discente. Encarregados de mobilizar a participação dos colegas nas atividades ligadas aos projetos do Instituto, os Agentes Jovens são especialmente decisivos para identificar e motivar alunos em situação de risco para evasão e abandono.

Em 2009, além desses jovens mobilizadores, o Instituto implementou pela primeira vez a figura do Agente Jovem de Pesquisa. Treinado em métodos de amostragem, sistematização de dados e interpretação de resultados, sua função é identificar fatores que influenciam a participação dos alunos na vida escolar. Cabe a ele mapear, por exemplo, os principais motivos de faltas e de rejeição a determinadas atividades, ou os pontos de apoio e de risco existentes nos arredores da escola.

A expectativa é de que a articulação entre pesquisadores e mobilizadores proporcione aos Agentes Jovens uma atuação mais focada e efetiva, inclusive para a formatação de projetos a serem conduzidos pelos próprios alunos, como grêmios, fanzines e outras iniciativas, para os quais o Jovem de Futuro prevê apoio e financiamento.

“Percebemos, com essa conquista, que o processo é muito mais importante do que o resultado em si. Não esperávamos vencer nem nos sentimos participando de uma competição. Escola, comunidade, alunos, todos nós apenas nos dedicamos a aprender muito e a agir por uma causa que diz respeito à nossa própria qualidade de vida. E, para os alunos, essas atividades diferenciadas, que proporcionam um ambiente prazeroso e saudável, permitem a construção de laços afetivos que permanecem”.

Luzimarta Martins Araujo, diretora da Escola Estadual Prof. Guiomar Rocha Rinaldi, vencedora da SuperAção 2009 (São Paulo, SP)

“Ser um Agente Jovem foi uma experiência enriquecedora, que me levou a trabalhar com pessoas que não conhecia e me ensinou muito sobre a importância da capacidade de organização. Ela representou também um marco pessoal, pois eu andava meio desesperançosa com relação ao futuro e percebi que era capaz de fazer algo melhor pela minha vida e que isso só dependia da minha iniciativa”.

Carine dos Santos Nascimento, aluna da Escola Estadual Prof. Samuel Morse (São Paulo, SP)

Resultados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul

Responsável pela avaliação de impacto do Projeto Jovem do Futuro, o pesquisador Ricardo Paes de Barros, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), destacou resultados parciais particularmente positivos do Projeto, em 2009, nas escolas do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais. A análise leva em conta as médias de desempenho do conjunto dos alunos e os resultados específicos dos alunos do Projeto.

Em Porto Alegre, no conjunto total de alunos por escola, o crescimento registrado nos dois primeiros anos do Projeto ficou em torno de 47 pontos nas escolas de intervenção, contra 30 pontos nas escolas do grupo de controle – o que representa um resultado 50% superior no ganho de aprendizagem.

Essa relação torna-se ainda mais positiva quando se considera que o incremento de custo pode se reduzir a 5% ao excluir investimento em itens de infraestrutura eventualmente já existentes nas escolas.

No grupo de alunos que participou de todas as provas, os representantes das escolas de controle apresentaram um crescimento médio de 20 pontos, compatível com a média de 10 pontos anuais usualmente verificada nas redes de ensino brasileiras. Já os alunos das escolas atendidas pelo Jovem de Futuro cresceram, em média, 38 pontos em seu desempenho – quase o dobro da média de aprendizagem usual para o mesmo período.



Ação de Agentes Jovens abre canais de comunicação privilegiados com alunos em risco de evasão e abandono escolar

Os números projetam uma avaliação favorável diante do investimento necessário à realização do projeto, que acrescenta apenas **10%** ao custo por aluno e corresponde a um desempenho **50%** superior.

FATORES DE IMPACTO

Com relação aos ganhos imediatos e à evolução dos resultados ao longo da implantação do projeto, a análise dos novos resultados apresentados por alunos de terceira série do Ensino Médio no Programa de Avaliação da Educação Básica (PROEB) de Minas Gerais, em 2008, indica que não há benefícios sensíveis a quem participa por apenas um ano do Jovem do Futuro. Novas análises serão feitas, agora baseadas nos resultados dos alunos de primeira série avaliados pelo Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul.

O objetivo é verificar se os benefícios do Projeto ficam restritos aos alunos das séries focais – ou seja, aquelas em que avaliações e o feedback de resultados são sistemáticos. Uma vez que uma das bases do Jovem de Futuro é a reorientação constante das práticas pedagógicas em função dos resultados das avaliações em larga escala, a confirmação dessa hipótese deve justificar o desenvolvimento de meios que permitam estender a prática para outras séries.

Sobre fatores que influenciam bons resultados, análises adicionais vêm sendo realizadas com as séries de dados parciais de avaliação, ano a ano. Resultados preliminares indicam, por exemplo, que a natureza dos investimentos realizados pela escola no âmbito do Projeto – como incentivos a alunos e professores e aplicação em infraestrutura – não tem impacto significativo sobre os resultados. Os números das primeiras séries das escolas de Minas Gerais e Rio Grande do Sul, aferidos em 2008, por sua vez, mostram um predomínio de fatores de impacto intangíveis (como mobilização, incentivos e temor de sanções) avançando a melhoria de resultados.

Finalmente, os resultados parciais obtidos até o momento indicam um efeito limitado sobre a redução da evasão. Uma análise preliminar do perfil dos alunos mostra que aqueles que permaneceram na escola já possuíam desempenho inicial superior, em comparação aos alunos que abandonaram o curso. A conclusão, de que a escola não se esforça para reter os maus alunos, aponta para a necessidade de um sistema de sanções positivas e negativas, para a escola, quanto aos índices de evasão e não apenas em relação ao desempenho acadêmico.

Jovem de Futuro em São Paulo

As atividades iniciadas em 2009 beneficiaram 21 escolas entre as instituições de mais baixo IDESP da região metropolitana da capital e 20 escolas da região do Vale do Paraíba, no interior do estado. As avaliações realizadas ao final do ano não revelaram impactos significativos, ao contrário do que aconteceu em Belo Horizonte e Porto Alegre. Uma vez que os procedimentos e a própria lógica dos processos de produção e validação de tecnologias sofreram variações em relação ao projeto original, foi preciso buscar explicações para a discrepância nos resultados.

Em termos estratégicos, a principal mudança praticada em São Paulo refere-se ao volume de recursos repassado às escolas. Na experiência original, o montante tomava por base R\$ 100,00 por aluno ao ano e incluía todos os alunos. Na nova implementação, o cálculo tomou por base apenas aqueles matriculados no Ensino Médio. A mudança representou uma diminuição de valores que parece ter tornado o aporte pouco atraente. Enquanto a grande maioria das escolas de Belo Horizonte e Porto Alegre recebeu montantes superiores a R\$ 100 mil no primeiro ano, apenas duas escolas paulistas ultrapassaram esse patamar e 40% de todas as instituições envolvidas receberam menos de R\$ 50 mil.

A implantação do Projeto, por sua vez, foi afetada por fatores que retardaram a formalização do contrato com as escolas e o consequente repasse de verbas. Ligadas tanto às escolas como aos processos internos do Instituto e da Secretaria de Estado de Educação, dificuldades diversas fizeram com que os primeiros repasses (relativos a apenas sete escolas) não acontecessem antes da terceira semana de setembro, e mais de 40% das escolas só receberam seus recursos depois de novembro. Em outras palavras, o principal pilar do Projeto – o apoio financeiro para a implantação de um plano estratégico escolar – não pôde ser devidamente consolidado antes do final do ano letivo.

Diante desses acontecimentos, o Instituto decidiu considerar o ano de 2009 como ano zero do processo de implantação do Projeto Jovem de Futuro nessas escolas. Além disso, estabeleceu um piso para o repasse de verbas anual no valor de R\$ 100 mil, embora continue a utilizar apenas o número de alunos do Ensino Médio como base para o aporte de verbas.



Projeto Entre Jovens

Oferece a alunos do primeiro ano do Ensino Médio um programa de tutoria em Língua Portuguesa e em Matemática especialmente formatado para minimizar defasagens de aprendizado oriundas do Ensino Fundamental. O objetivo é evitar que a falta de uma base de conhecimentos adequada à nova etapa escolar crie um círculo vicioso de dificuldade e desestímulo e se torne um fator de evasão.

Com atividades conduzidas por estagiários de cursos de licenciatura e de Pedagogia, o Entre Jovens tem como ponto forte a empatia entre alunos e tutores – próximos em idade, linguagem e referências culturais. E, além de contribuir para melhorar os índices escolares, proporciona a esses universitários a oportunidade de participar do desenvolvimento de metodologias diferenciadas e voltadas para a superação de dificuldades em escolas públicas, promovendo a formação de melhores profissionais em educação.

Em 2009, o Projeto foi pré-qualificado como tecnologia educacional pelo Ministério da Educação e colocado à disposição da rede de ensino para qualificação final. O mesmo estágio foi atingido pelo Projeto Jovem de Futuro, com o qual o Entre Jovens compartilha objetivos e alguns princípios de ação. Ambos iniciam agora uma nova fase de consolidação e sistematização de métodos e conteúdos – frequentemente complementares e intercambiáveis – para facilitar a transferência em larga escala dessas tecnologias para a rede pública.

DESAFIO

O Instituto conduziu em 2009 um teste piloto da adaptação do Entre Jovens para o último do ano do Ensino Fundamental em dez escolas cariocas. Diante dos resultados e após a pré-qualificação, a Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro resolveu assumir a implantação imediata do projeto na rede municipal. Em função disso, o Instituto tem pela frente a tarefa de efetuar sua primeira grande experiência de transferência com uma tecnologia ainda em desenvolvimento.

675 grupos de tutoria para alunos do Ensino Médio foram instituídos em **157** escolas brasileiras

1.195 alunos de **dez** escolas cariocas participaram de testes da versão do projeto para o Ensino Fundamental

19.966 alunos foram diretamente beneficiados pelo Entre Jovens em várias regiões do país

Características do Projeto

Inicialmente formulado para atender apenas casos mais graves de defasagem, o Entre Jovens é hoje aberto à participação voluntária de qualquer aluno das escolas participantes. Essa abertura deveu-se à constatação de que, na avaliação de professores e coordenadores pedagógicos envolvidos no Projeto, apenas uma pequena parcela dos alunos está efetivamente preparada para o Ensino Médio ao concluir o Fundamental. Essa percepção é respaldada por análises dos resultados de provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

EQUIPE E MODO DE TRABALHO

O Entre Jovens acontece no turno complementar ao horário escolar e prevê uma carga horária mínima de quatro horas semanais ao longo de seis meses. Tutores selecionados por instituições parceiras entre estudantes de cursos de licenciatura – predominantemente de Letras e de Matemática – ministram os conteúdos específicos a turmas de aproximadamente 25 alunos, enquanto um estagiário de Pedagogia atua no apoio às ações coletivas, no acompanhamento e na orientação de alunos e no auxílio à coordenação do programa.

Todos passam por capacitação para o desenvolvimento das atividades baseadas nas matrizes de competência do SAEB de final de Ensino Fundamental e para a aplicação de outros materiais do Instituto em ações complementares. O treinamento tem foco no uso pedagógico de sistemas de avaliação em larga escala. Estagiários em Pedagogia recebem instruções adicionais sobre gestão de projetos e orientação pedagógica de alunos.

Supervisores recrutados entre profissionais com formação superior diversificada e experiência em projetos sociais ou educacionais acompanham os estagiários e monitoram o desenvolvimento do Projeto em até oito escolas. Nessa tarefa, eles contam com o apoio de um processo de monitoria e assistência técnica permanente pelo Instituto.

MONITORAMENTO DE ATIVIDADES

O Projeto prevê múltiplos níveis de controle de qualidade e evolução das atividades, monitorados continuamente pelo supervisor.

- **Entre coordenadores e diretores**, o comprometimento das escolas com a manutenção dos grupos de tutoria e com a obtenção de resultados é avaliado em reuniões periódicas, algumas com a participação de representantes das Secretarias de Educação.
- **Entre estagiários da equipe**, a avaliação é contínua, presencialmente ou via relatórios e controles de participação, levando em conta também critérios subjetivos, como dinamismo, envolvimento e grau de sinergia no trabalho em equipe.

- **Entre alunos**, a percepção dos erros e acertos do projeto é monitorada pela realização de grupos focais a partir do segundo mês de atividades. Em 2009, foram implementados fóruns permanentes de discussão.

MÉTODOS AVALIATIVOS

A evolução dos alunos é mensurada por uma sequência de provas baseadas no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). A primeira, denominada *avaliação diagnóstica*, acontece antes do início das atividades e é extensiva a todos os alunos do primeiro ano das escolas participantes. Além de apontar os conteúdos em que as dificuldades individuais são maiores, ela estabelece uma linha de base para as avaliações finais.

No plano coletivo, a avaliação de impacto global do Projeto envolve a aplicação de testes de proficiência elaborados pelo CAEd, com base nos princípios do SAEB, no início e após o final do programa. A metodologia de cálculo é a chamada Diferenças em Diferenças, que reflete múltiplos níveis de influência de determinada ação sobre uma comunidade. Especificamente, relações são estabelecidas entre alunos participantes, alunos da mesma escola que apenas não frequentaram os grupos de tutoria e alunos de escolas de um grupo de controle que não passaram por nenhum tipo de intervenção ligada do Projeto.

520 estagiários de mais de **30** faculdades brasileiras foram recrutados em 2009 e receberam um total de **108** horas de capacitação. O material de treinamento foi desenvolvido em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), da Universidade Federal de Juiz de Fora, que mantém em seu site uma plataforma virtual de apoio aos estagiários.

INDICADORES DE PROCESSO

Escolas participantes do Entre Jovens são continuamente avaliadas de acordo com a mobilização e o envolvimento dos diversos públicos com o Projeto. Cada esfera de participação conta com critérios próprios de avaliação.

Escola	Coordenador	Alunos	Tutores e estagiários
Conhecimento do Projeto pela comunidade escolar	Resposta às demandas por informações e ações	Número de matriculados nos grupos de tutoria	Número de alunos nos grupos de tutoria
Envolvimento da direção	Participação nas reuniões	Frequência mensal	Participação nas ações de capacitação
Mobilização de recursos para o Entre Jovens	Divulgação do Projeto para os diversos públicos	Participação na gincana	Participação nas reuniões
	Acompanhamento das atividades	Participação nas atividades culturais	
	Fluxo de informação junto aos estagiários		

Ações Complementares

- **Rodas de Conversa** – São encontros entre alunos para promover discussões e reflexões sobre temas ligados à construção da individualidade e de um projeto de vida. As reuniões são mediadas pelo estagiário de Pedagogia e programadas de acordo com a conveniência da escola e dos jovens participantes. As Rodas só não podem tomar horários já destinados a atividades de tutoria e devem acontecer pelo menos uma vez por mês. Em 2009, o Instituto iniciou a sistematização de métodos e conteúdos de apoio, a partir da adaptação de materiais desenvolvidos pelo programa Valor do Amanhã.
- **Gincanas e Atividades Culturais** – Sob o tema “Ninguém para Trás”, promovem ações que se subdividem em concursos, campanhas e provas individuais e coletivas especialmente formatadas para dar um caráter lúdico a conteúdos escolares e para reforçar noções de solidariedade, responsabilidade e apoio mútuo entre amigos. As atividades podem incluir, ao longo do ano, visitas organizadas a museus e exposições, peças de teatro e filmes que contribuam para ampliar o horizonte cultural dos alunos. Os destaques ficam por conta das atividades de encerramento, que frequentemente incluem produções culturais e artísticas organizadas pelos próprios alunos e atrações externas diferenciadas.



Oficinas de capacitação e treinamentos especiais envolvem os agentes de mobilização de todos os projetos

“O Projeto Entre Jovens foi uma porta que se abriu para o fortalecimento – e, em alguns casos, para o resgate – do vínculo dos nossos alunos com a escola. Muitos que já se interessavam tiveram condições de chegar ainda mais longe nos estudos e outros, com dificuldades, encontraram apoio para desenvolver uma nova perspectiva sobre suas próprias habilidades.”

Sandra M. Vasconcelos, professora de história e coordenadora do Projeto Entre Jovens do CIEP Helio Pellegrino (Rio de Janeiro, RJ)

“As Rodas de Conversa representam a oportunidade de uma grande troca de experiência. Somadas à importância do Entre Jovens para a aprendizagem, elas dão aos alunos um suporte para as suas dificuldades escolares e familiares. É uma possibilidade que pode fazer a diferença na construção de indivíduos motivados a se transformar e buscar caminhos para se tornarem pessoas melhores.”

Maria das Graças Targino Melo, estagiária de Pedagogia do Centro de Ensino 111 (Brasília, DF)



Construindo o Futuro

Construindo o Futuro é uma iniciativa que compreende um conjunto de materiais educacionais, especialmente desenvolvidos para fortalecer nos jovens uma visão de responsabilidade com relação ao futuro – o seu próprio e o da sociedade. Sua concepção deve-se à premissa de que a pobreza e a violência, predominantes na realidade dos alunos da rede pública, alimentam posturas de vida fatalistas e imediatistas. A ausência de perspectivas, por sua vez, faz parecer sem sentido o investimento pessoal nos estudos e acaba por resultar em evasão e abandono escolar.

O conjunto se divide em quatro módulos de materiais pedagógicos, que incluem livros em versões diferenciadas para alunos e educadores. Todos trazem como modelo básico de atividades a apresentação de uma situação real da vida cotidiana, a partir da qual informações e conhecimentos são alinhados para facilitar análises e reflexões sobre atitudes e possibilidades de transformação da realidade.

O módulo básico tem como tema **O Valor do Amanhã** e foi desenvolvido em parceria com a Bei Editora, com base na obra homônima do economista brasileiro Eduardo Giannetti. Os demais módulos exploram a noção de sustentabilidade no desenvolvimento de conceitos de responsabilidade econômica, ambiental e social. Esses temas são abordados, respectivamente, pelos títulos **Educação Financeira**, elaborado em parceria com a Didak Consultoria, **Entendendo o Meio Ambiente Urbano**, produzido com apoio da Editora Horizonte, e **Educação para a Convivência Cidadã**, ainda em fase de elaboração, em ação conjunta com a Bei Editora.

Uma peculiaridade do processo de criação do módulo **Educação Financeira** foi sua integração às ações do Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros de Capitais, Seguros, Previdência e Capitalização (Coremec), órgão responsável pela elaboração da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), criadora do Grupo de Apoio Pedagógico (GAP), coordenado pela Comissão de Valores Mobiliários e integrado pelo Instituto Unibanco e por organismos ligados à educação, como MEC e Consed. Aprovado pelo GAP, o Programa de Educação Financeira no Ensino Médio, baseado no material produzido pelo Instituto Unibanco, será implantado em 2010, em caráter piloto, nas redes de ensino de São Paulo, Rio de Janeiro, Tocantins, Distrito Federal e Ceará, e terá sua avaliação de impacto sob responsabilidade do Banco Mundial.



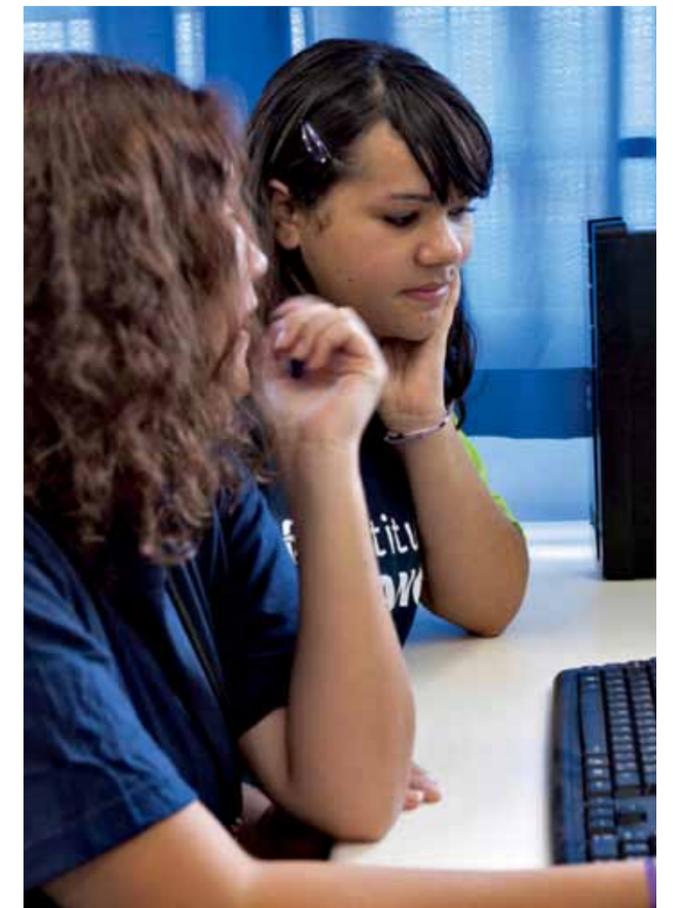
Centro de Estudos Tomas Zinner

O Centro de Estudos Tomas Zinner tem como principal missão testar, validar e sistematizar os métodos e tecnologias utilizados nos projetos educacionais do Instituto Unibanco. Nas suas instalações, projetos em fase inicial de desenvolvimento encontram um ambiente especialmente preparado para servir como um laboratório de métodos e práticas, com condições ideais de acompanhamento e validação de resultados.

DESAFIO

Para consolidar o Centro de Estudos como um referencial de excelência na testagem de tecnologias educacionais, o Instituto Unibanco iniciou em 2009 uma série de ações visando:

- Intensificar a padronização e a sistematização dos registros, processos e procedimentos das tecnologias desenvolvidas, com vistas à produção de guias para transferência de tecnologias;
- Implementar uma plataforma específica para capacitar à distância professores, universitários de cursos de licenciatura e gestores escolares de redes estaduais de ensino.



Atividades em 2009

27.475 é o número de usuários cadastrados, entre colaboradores, alunos, professores e comunidade local

22% foi o aumento registrado em **2009** nos cadastros de novos usuários da comunidade e de jovens ligados a projetos do Instituto

1.891 pessoas participaram das nove atividades culturais comunitárias promovidas em 2009

BIBLIOTECA

A Biblioteca do Centro de Estudos Tomas Zinner iniciou um processo de mudanças no seu perfil de público e de atuação. O resultado será uma sintonia ainda mais fina com o foco estratégico do Instituto.

- **No acervo**, o atendimento aos colaboradores do Itaú Unibanco, uma das atividades originais da Biblioteca, começou a ser descontinuado, abrindo espaço para a especialização em temas ligados à educação – em especial ao Ensino Médio.
- **No atendimento**, os profissionais da Biblioteca iniciaram um trabalho de orientação aos alunos usuários sobre as melhores práticas em pesquisa – tanto para torná-la uma extensão mais efetiva da sala de aula como para estimular a capacidade de análise e reflexão dos seus frequentadores.



Foco crescente em educação confere à Biblioteca um papel incisivo no aperfeiçoamento profissional de educadores

JOVEM CIENTISTA

Criado com o duplo objetivo de desmistificar a visão de que matérias científicas são difíceis e despertar o interesse por um campo do conhecimento particularmente prejudicado pela falta de condições ideais de ensino, o Projeto Jovem Cientista passou por uma nova fase de testes em 2009. A reavaliação foi feita após ajustes para reforçar o caráter interdisciplinar das atividades, que envolvem questões práticas e teóricas de diferentes disciplinas em torno de temas ligados ao cotidiano dos alunos.

O programa se divide em módulos semestrais, com duas sessões de quatro horas por semana no turno complementar de escola, e permite a formatação de cursos especiais de férias. As atividades são conduzidas por tutores selecionados entre estudantes de cursos universitários de licenciatura e de Pedagogia, treinados e capacitados pelo Instituto Unibanco com o apoio de parceiro técnico.

No final de 2009, o Jovem Cientista iniciou um processo de sistematização dos seus princípios e métodos, passo a passo de implantação e demais informações importantes para a produção de guias de replicação do Projeto nas escolas, além de materiais de apoio e referência para gestores e tutores.



Levar os alunos a materializar conceitos científicos é um dos objetivos do projeto

“O aprendizado ali é muito diferente do que acontece na escola. O ambiente é bom, existe liberdade para questionar e autonomia para fazer as atividades. De assunto em assunto, aprendemos coisas que nem imaginávamos. Até participar do Jovem Cientista, eu tinha dificuldade com as disciplinas de exatas, mas agora ficou mais fácil resolver os problemas pedidos pelos professores na escola”.

Nicholas Pereira Neto, 16 anos, aluno da EE Professor Lourival Gomes Machado, São Paulo (SP)

160 alunos participaram da turma especial do Projeto no Centro de Estudos

6 tutores de atividades em Matemática e língua portuguesa receberam capacitação especial

486 jovens foram atendidos ao longo do ano, entre cursos regulares e de férias

9 mostras, feiras de ciências e outros eventos foram visitados para reforço dos conteúdos

15 tutores com contratos de estágio de dez horas semanais conduziram as atividades

CAPACITAÇÃO DE JOVENS APRENDIZES

Como parte das ações do conglomerado Itaú Unibanco em apoio à aprendizagem profissional, de acordo com os mecanismos da Lei do Aprendiz, o Centro de Estudos Tomas Zinner foi responsável pela capacitação de auxiliares administrativos voltados ao setor bancário – atividade para a qual o Instituto Unibanco é certificado desde 2007.

O programa teve duração de 24 meses e envolveu a realização de atividades práticas e teóricas. O currículo é composto por conteúdos básicos e específicos do setor bancário, além de habilidades para o trabalho e conhecimentos de Língua Portuguesa e Matemática.

Em 2009, diante das novas bases de atuação do conglomerado, não houve grupos iniciantes. O Centro de Estudos, porém, manteve integralmente os compromissos assumidos com os 90 jovens participantes das cinco turmas em andamento, cujos contratos se encerram em 2010.



Aprendizagem profissional por meio de parcerias segue como alternativa no combate ao abandono e à evasão escolar

ENTRE JOVENS 9º ANO

O Centro de Estudos testou, em 2009, a tecnologia Entre Jovens – antes restrita à primeira série do Ensino Médio – entre alunos do último ano do Ensino Fundamental. O objetivo foi verificar o potencial de impacto do Projeto em sua aplicação anterior ao Ensino Médio. Essa nova modalidade passa agora por uma fase de implantação piloto em um conjunto selecionado de escolas públicas do Rio de Janeiro.

Voluntariado

O Instituto oferece aos colaboradores do conglomerado Itaú Unibanco diferentes opções de voluntariado empresarial, com atividades que incluem tanto contribuições em ações pontuais como o envolvimento em projetos de longo prazo. Em iniciativas próprias ou promovidas por organizações parceiras, a participação desses colaboradores privilegia o compartilhamento de conhecimentos e de experiências pessoais e profissionais.

Antes de passar à ação, os participantes recebem orientações especiais ou treinamentos específicos, dependendo da complexidade do projeto de que vão participar. Contam ainda com o apoio permanente das equipes de coordenação do próprio Instituto ou das entidades parceiras.

DESAFIO

Relativamente recente no cenário corporativo, o voluntariado empresarial é um fenômeno de grande importância no posicionamento estratégico das empresas. Ninguém contesta essa visão, mas há pouca clareza sobre o potencial de retorno desse investimento. Nos próximos anos, o Instituto pretende investir esforços no desenvolvimento de métodos para quantificar o impacto social das ações de voluntariado empresarial, assim como os ganhos que elas proporcionam ao negócio – como valor agregado à marca e ao desenvolvimento de habilidades diferenciadas pelo colaborador voluntário.



Atividades em 2009

132 jovens foram mentorados por **72** colaboradores do Itaú Unibanco em São Paulo, Porto Alegre e Belo Horizonte

10.386 foi o número de horas doadas ao longo do ano pelos voluntários ligados à mentoria

22 voluntários estiveram envolvidos em aulas que somaram **638** horas de atividades

MENTORIA JOVEM

Desenvolvido pelo Instituto, o programa oferece ao voluntário a oportunidade de atuar como mentor de até dois jovens alunos do Ensino Médio em temas relacionados à vida escolar e ao mercado de trabalho. O objetivo é ressaltar a importância de permanecer na escola e contribuir para que eles ampliem a percepção das suas potencialidades pessoais e profissionais.

Ao longo do período de mentoria, que tem duração mínima de um ano e acontece por meio de encontros e contatos por e-mail e telefone, o voluntário compartilha sua experiência, orienta sobre atitudes e comportamentos adequados e empenha-se em ampliar o universo cultural dos jovens mentorados.

O programa prevê uma fase inicial de capacitação e o uso de um guia de temas e atividades especialmente produzido para auxiliar o voluntário a manter o foco e a objetividade durante o período de mentoria.

EF FOR ALL

O projeto resulta de uma parceria com a EF Cursos no Exterior, representação brasileira da Education First, organização internacional que atua no ensino de línguas e na promoção de intercâmbios culturais. Cabe ao Instituto a impressão do material didático, cujo conteúdo é fornecido pela EF, também responsável pelo treinamento dos candidatos a instrutores voluntários, que o Instituto seleciona entre colaboradores do conglomerado Itaú Unibanco. Em 2009, as aulas foram realizadas nos finais de semana, em escolas ligadas ao Projeto Jovem de Futuro e unidades do Clube A, associação sem fins lucrativos voltada à terceira idade.

“Participar de um programa de voluntariado é uma experiência valiosa, que alimenta um espírito coletivo de solidariedade. Ainda mais importante é atuar com jovens da escola pública, especialmente carentes de oportunidades de aprender, de acreditar em seu potencial e de condições para realizar os próprios sonhos”.

Camila Devechi, gerente de projetos em TI do Itaú Unibanco e instrutora voluntária do EF for All, São Paulo (SP)

JUNIOR ACHIEVEMENT

A Junior Achievement é uma organização assistencial que promove cursos e atividades práticas em negócios, economia e empreendedorismo em mais de 120 países. O Instituto é um dos seus parceiros no Brasil e, desde 2003, destaca voluntários para conduzir os programas oferecidos pela Junior Achievement, responsável pelos materiais didáticos e treinamentos. Em 2009, o destaque foi o programa VPE – Vantagens de Permanecer na Escola, que tem como objetivo específico o combate à evasão escolar e se alinha perfeitamente ao posicionamento estratégico do Instituto.

178 voluntários coordenaram atividades correspondentes a **3.522** horas de ação voluntária



Instituto Unibanco oferece opções diversificadas de voluntariado empresarial para colaboradores do Itaú Unibanco

57 voluntários foram responsáveis por **171** ações, totalizando **1.197** horas de trabalho

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Linha de ação que oferece oportunidades pontuais de trabalho voluntário, sem compromissos prolongados nem vínculos de longo prazo. Suas atividades estão ligadas aos aspectos financeiros dos projetos e visam ao acompanhamento e à validação da documentação de prestação de contas das escolas e organizações beneficiadas. Em 2009, o concurso Desafio do Ensino Médio e as iniciativas socioambientais apoiadas pelo Fundo Social Private Unibanco estiveram entre as principais atividades desse núcleo de ação.



Voluntários do conglomerado recebem orientações e passam por treinamentos específicos nas suas atividades solidárias

“É bom saber que minha experiência pode proporcionar uma contribuição positiva à vida desses jovens em um momento tão delicado, cheio de dúvidas e que remete às nossas próprias incertezas. Estar na linha de frente aconselhando, estimulando a reflexão e ajudando a amadurecer decisões em uma fase tão importante é algo muito gratificante”.

Murilo Lobo de Athayde, analista de relacionamento pessoa jurídica do Itaú Vida e Previdência e voluntário do programa de Mentoria Jovem, São Paulo (SP)

Apoio e Patrocínio

A área de Apoio e Patrocínio reúne iniciativas diferenciadas e parcerias em projetos destinados a potencializar os resultados do Instituto Unibanco nas suas principais linhas de ação. A abertura para colaborações se dá pela promoção de editais relacionados a temas de interesse do Instituto ou pela seleção de organizações capacitadas a suprir demandas específicas dos projetos em andamento. Propostas independentes em busca de apoio também podem ser acolhidas e adaptadas, desde que adequadas aos princípios e objetivos da organização.



Articulação com entidades governamentais, empresas e associações do terceiro setor potencializam resultados positivos

Atividades em 2009

AÇÕES COMPLEMENTARES

São consideradas complementares as iniciativas que se articulam com os projetos principais do Instituto e contribuem direta ou indiretamente para a melhoria dos seus resultados. O ano de 2009 foi marcado por uma reconfiguração do modelo de parcerias, a fim de privilegiar as ações conjuntas com maior potencial de sinergia e em sintonia com os objetivos estratégicos do Instituto.

CÍRCULO DE LEITURA

Conduzidos por mediadores especialmente preparados, grupos de oito a dez jovens travam os primeiros contatos com mestres da literatura – de Shakespeare a Guimarães Rosa – e exploram juntos os significados de grandes obras. Essa é a fórmula do projeto Círculo de Leitura, duplamente em sintonia com os objetivos do Instituto: a prática da reflexão e a fluência na leitura melhoram a capacidade de compreensão de textos, favorecendo o desempenho escolar, enquanto o interesse pelos livros pode reforçar o vínculo com a escola, ajudando a afastar o risco de evasão.

Criado e administrado pelo Instituto Fernand Braudel, de São Paulo, o Círculo de Leitura é um caso exemplar de realinhamento de antigas parcerias. Inicialmente implantados em escolas de localidades e perfis diversos, os Círculos apoiados pelo Instituto tiveram seu público redirecionado e passaram por ajustes de metodologia para se integrar ao Projeto Jovem de Futuro. Em 2009, a totalidade de novos grupos envolveu a articulação de ambos os projetos, que agora têm em comum não apenas as escolas e alunos participantes, como também as estruturas de supervisão e acompanhamento.

“Os grandes autores conseguem tocar a origem e a essência das coisas. Os jovens captam essas mensagens muito bem, e o Círculo de Leitura oferece a eles uma chance de transcendência do homem ordinário ao extraordinário. Trabalhamos a ideia de que os sonhos podem ser alcançados, e os jovens vão ganhando complexidade e responsabilidade à medida que se envolvem mais e mais com a literatura. Tornam-se pessoas mais completas e bem preparadas para o mundo”.

Catalina Pagés, fundadora do projeto Círculo de Leitura

PAINEL DE IDEIAS

Escolas que representam as mais diversas realidades brasileiras lançaram-se ao desafio de reduzir a evasão escolar com propostas que apontam novas possibilidades de ação.

AM

Atividades de reforço escolar e oficinas de música e comunicação.

AP

Promoção de valores socioculturais por meio do artesanato

MA

Oficinas artísticas para alunos

CE

Visita às famílias e atividades dirigidas
Capacitação de professores e cursos técnicos e de artes para alunos

AL

Ações temáticas e projetos de pesquisa complementares
Educação ambiental voltada à sustentabilidade de áreas rurais

RN

Projetos temáticos em esportes, cidadania, dança, música e teatro
Oficinas mutimídia e projetos especiais sobre conteúdos escolares

SE

Mobilização da comunidade, investimento em recursos didáticos e capacitação de professores



RO

Projetos de pesquisa com temas e abordagens científicas

MT

Conteúdos complementares e atividades interdisciplinares
Oficinas de informática e atividades culturais e esportivas

MS

Cursos e atividades de capacitação para professores
Site e jornal escolar de produção pelos alunos

PR

Ações de motivação diferenciadas para alunos e equipe
Bolsas para monitores e parcerias para inserção profissional

SC

Atividades de conscientização sobre o valor dos estudos

RS

Palestras, oficinas e eventos culturais para alunos e comunidade

TO

Formatos diferenciados para aulas e projetos de pesquisa

GO

Atividades artísticas, oficinas e cursos profissionalizantes

SP

Implantação de uma rádio comunitária escolar
Oficinas de Língua Portuguesa, Matemática, educação e artes

RJ

Cursos de aperfeiçoamento e atualização para professores
Ações para integração e motivação da comunidade escolar

MG

Capacitação de alunos em fotografia, áudio e vídeo

PARCERIAS PARA CAPACITAÇÃO

O Instituto mantém parcerias pontuais com instituições independentes para oferecer formação complementar ou profissionalizante a alunos das escolas ligadas aos projetos Jovem de Futuro e Entre Jovens. São iniciativas que se alinham com o posicionamento estratégico do Instituto por não imporem demandas que atrapalhem o desempenho escolar e estimulem – ou mesmo imporem como condição – a permanência escolar até a conclusão do Ensino Médio.

- **Instituto Criar** – Sediado em São Paulo, oferece cursos regulares para a formação de técnicos e assistentes em produção audiovisual. Foi custeado o curso para 20 jovens, que obtiveram de outros parceiros suporte adicional para transporte, alimentação, assistência médica etc.
- **Spectaculo** – Instituição carioca dedicada à formação de cenógrafos, iluminadores e técnicos em produção de espetáculos e eventos culturais. O Instituto financiou a participação de 20 alunos, que se comprometeram a replicar os conhecimentos adquiridos para mais 80 jovens das suas comunidades, por meio de relatos e oficinas.
- **Escola Técnica Albert Einstein** – Ligada a uma das mais conceituadas instituições médicas do país, oferece formação em nível técnico na área de saúde. Bolsas de estudos integrais em enfermagem, farmácia e biodiagnóstico foram disponibilizadas para 32 jovens.

DESAFIO DO ENSINO MÉDIO

Como evitar que os jovens abandonem a escola? Esse foi o desafio lançado pelo Instituto Unibanco às escolas públicas de Ensino Médio de todo o país. Em forma de concurso, um edital publicado no final de 2008 ofereceu financiamento às melhores propostas de ações locais para reduzir a evasão escolar e selecionou 26 projetos a serem implementados pelas próprias escolas ao longo de 2009.

Além de criar oportunidade para as escolas vencedoras melhorarem seus próprios índices de evasão, o Desafio do Ensino Médio representa um laboratório de novas ideias com intervenções que envolvem desde visitas às famílias dos alunos a oficinas e atividades especiais para professores. O balanço dos resultados apontará práticas e métodos mais eficazes para a sistematização de novas tecnologias educacionais. Prevista para o final do ano, essa análise será feita em 2010, pois os prazos de execução foram dilatados em função do comprometimento da agenda escolar por eventos como greves, enchentes e surtos de gripe A.

CENTROS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Instituto Unibanco consolidou em 2009 uma nova política de relacionamento com os Centros de Educação Ambiental. Determinada pela opção estratégica de foco nas questões do Ensino Médio, essa reorientação levou a um realinhamento da participação do Instituto no cotidiano dessas unidades.

Parcerias e iniciativas conjuntas estarão concentradas nos Centros localizados em praças nas quais o Instituto também possui representações, como Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Distrito Federal. Além de participar de ações vinculadas aos projetos do Instituto, essas unidades serão parceiras preferenciais na condução de programas complementares ligados a temáticas ambientais e urbanas.

FUNDO SOCIAL

Desde 2008, o Instituto Unibanco é responsável por selecionar e monitorar as entidades beneficiadas por aportes de verba do fundo de investimento social do Private Bank Unibanco. Cabe ao Instituto, por exemplo, realizar visitas técnicas periódicas e analisar as prestações de contas dos recursos que são repassados diretamente pelo Banco às organizações.

As ações monitoradas pelo Instituto no decorrer do ano foram selecionadas por meio de edital publicado ao final de 2008.

Instituto Terra – Aimorés, MG

Aulas de música e de educação ambiental no interior da reserva ecológica para adolescentes matriculados na rede pública de ensino.

Projeto Sol – São Paulo, SP

Oficinas de capacitação de jovens para monitoria de atividades em artes plásticas, cênicas e corporais pelo Centro de Orientação e Educação à Juventude, em São Paulo, SP.

Caminhando – São Paulo, SP

Cursos promovidos pelo Núcleo de Educação e Ação Social para a capacitação profissional de jovens com deficiência.

Comunidade S8 – São Gonçalo, RJ

Atividades permanentes de educação complementar de crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem.

Laborearte – Montes Claros, MG

Atividades permanentes de formação pessoal e capacitação profissional para adolescentes com graves problemas socioeconômicos.

Associação da Reserva Extrativista de Arraial do Cabo (AREMAC) – Arraial do Cabo, RJ

Qualificação de jovens da comunidade para o ingresso em universidades particulares.

PATROCÍNIOS

Eventos e projetos especiais, ligados às áreas de atuação do Instituto ou que possam fortalecer sua ação institucional, receberam apoio por meio de coparticipações, parcerias, cotas de patrocínio e apoios logísticos ou de divulgação.

Inovar para Crescer

Premiação de iniciativas de empreendedorismo tecnológico entre jovens

Villa Lobinhos

Bolsas de estudos para jovens talentos em música

Rio Voluntário

Curso de capacitação de lideranças para o terceiro setor

Atletas pela Cidadania

Eventos sobre aprendizagem profissional

Alfabetização Solidária

Ações de capacitação para professores de jovens e adultos da rede pública

Instituto Ayrton Senna

Programas de redução de defasagem escolar

Vitae

Programa Parceiros Vitae de Apoio ao Ensino Técnico e Agrotécnico

PATROCÍNIOS PONTUAIS

Em 2009, o Instituto Unibanco investiu R\$ 461.542,53 em patrocínios pontuais, que representam contribuições esporádicas a entidades e à promoção de eventos, premiações, seminários e campanhas informativas ou de mobilização, entre outras finalidades.

- 3º Encontro Gaúcho do Terceiro Setor – SEMEAR
- 8º Prêmio Jovem Brasileiro
- Associação Brasileira de Magistrados e Promotores de Justiça e Defensores Públicos da Infância e da Juventude (ABMP)
- Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE)
- Empresas & Comunidades – Instituto Acaia/AVINA
- Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
- Fundação Xuxa Meneghel
- III Seminário Ficas – Estratégias para a Sustentabilidade das Práticas Sociais
- Informativo Na Luta – Como Lidar com Pessoas em Cadeiras de Rodas
- Instituto Ayrton Senna
- Instituto Ethos
- IV Seminário de Responsabilidade Social com Foco nos Stakeholders, da Associação Brasileira de Responsabilidade Social (ABRARES)
- Pesquisa Perfil do Voluntariado – Rio Voluntário
- Portal EcoDesenvolvimento
- Projeto Educar para Crescer – Editora Abril e Fundação Victor Civita
- Sociedade Brasileira da História da Educação
- Synergos Institute

Jovens Aprendizizes

Criado com base na Lei da Aprendizagem, sancionada em 2000, o Projeto Jovens Aprendizizes visa proporcionar aos jovens do Ensino Médio uma modalidade de capacitação profissional que não acarrete prejuízo aos estudos – bom rendimento escolar e permanência na escola são condições para a participação no programa.

Sua operacionalização cabe a organizações parceiras, selecionadas por meio de edital. Com apoio técnico e financeiro do Instituto, elas assumem a responsabilidade de estabelecer e administrar os contatos entre aprendizizes, escolas e empresas. São também responsáveis por supervisionar a frequência e o desempenho escolar do aprendiz, assim como suas condições de trabalho ao longo do contrato estabelecido.

Em 2009, estiveram sob o convênio do Jovens Aprendizizes 24 instituições de diversas regiões brasileiras, que somaram em suas turmas 2.226 aprendizizes de profissões ligadas a áreas administrativas e de produção, manutenção mecânica, atendimento ao público, comunicação, informática, turismo e nutrição. Para o futuro, o caráter de complementaridade com as linhas de ação do Instituto será reforçado pela implantação de novas turmas apenas com alunos das escolas integrantes dos projetos Jovem do Futuro e Entre Jovens.

LEI DO APRENDIZ

A lei que regulamenta a aprendizagem profissional prevê que empresas de médio e grande porte estabeleçam uma reserva de vagas para aprendizizes entre 5% e 15% do número de funcionários – excluídas as profissões habilitadas e os cargos de comando ou confiança. A condição de aprendiz só se aplica a jovens estudantes de 14 a 24 anos que exerçam suas atividades profissionalizantes em conjunto com a vida escolar. A experiência, devidamente registrada em Carteira de Trabalho, é remunerada e inclui o pagamento de benefícios trabalhistas.

FONTE: Decreto Nº 5.598, de 1º de dezembro de 2005, da Presidência da República

ANÁLISE

Jovens Aprendizizes agrega qualidade à Lei da Aprendizagem

Projeto transcende o cumprimento da lei ao estimular, entre os participantes, o reconhecimento das próprias capacidades e potencialidades na busca pelo sucesso profissional

* João Paulo Fortuna

Para as entidades formadoras, a Lei da Aprendizagem representa a efetiva aplicação de uma política pública, com objetivos claros e enriquecedores das relações entre o trabalho e o capital, além de trazer ganhos para determinadas camadas da população e valorizar o Terceiro Setor. Para os jovens, é um caminho de promoção social, que facilita a transposição de obstáculos e o ingresso no mercado de trabalho. Para as empresas contratantes, representa uma oportunidade de exercitar uma política de responsabilidade social e também um meio de acesso à mão de obra de qualidade com baixo custo ou de formação de mão de obra sob medida.

O Projeto Jovens Aprendizizes, ao incluir novos elementos e reforçar outros na aplicação da Lei, enriquece-a, ampliando seus benefícios e propiciando melhores resultados para os três segmentos nela envolvidos. Seus bons resultados decorrem, principalmente, do modelo de formação por ele proposto e adotado pelas instituições. A formação – em especial o **Saber Viver** – produz mudanças fundamentais nesses adolescentes.

Essas transformações têm como ponto de partida o fortalecimento da autoestima e do sentimento de pertencimento. Ao mesmo tempo, desenvolvem-se novos hábitos

e valores que se manifestam no comportamento e na atitude no trabalho, no relacionamento com o outro e com as diferenças, na compreensão da necessidade de assiduidade, pontualidade, responsabilidade – e também de paciência e tolerância.

Mas a formação mais voltada para o trabalho, para o **Saber Fazer**, também enfrenta seus problemas.

Um grande número de empresas e de atividades específicas não foi contemplado com plena satisfação nas fases iniciais do Projeto. Dependendo do maior ou menor peso dado a uma matéria pela instituição formadora, ou das necessidades de cada empresa, os resultados foram mais positivos ou menos positivos. Há deficiências de formação em Língua Portuguesa e Matemática, por exemplo, advindas da formação insuficiente oferecida pela escola, que não são sanadas em pouco tempo.

Nas empresas, a experiência e o aprendizado, em geral, foram satisfatórios. Mas há aquelas que relegaram aos aprendizes tarefas simples e corriqueiras ou mesmo a ociosidade. Essas apenas cumprem a lei, e pode-se calcular que representem uma terça ou quarta parte do total de empresas envolvidas.



Aprendizagem profissional amplia os horizontes de jovens com poucas perspectivas de inserção no mercado de trabalho

Principais conclusões sobre o Jovens Aprendizizes

- Cria condições para que a experiência prepare o jovem para o mercado de trabalho ou origine diretamente o primeiro emprego.
- Tem um papel de importância fundamental no processo de inclusão social dos alunos atendidos.
- Contribui para uma transição menos traumática da adolescência para a idade adulta ao ampliar a perspectiva de vida e a capacidade de visão de futuro e planejamento.
- Reforça a consciência da importância da educação para um futuro melhor e mais digno.
- Qualifica as entidades formadoras para melhor desempenho das suas atribuições.

Dificuldades recorrentes enfrentadas pelo Projeto

- Problemas familiares e a sedução da vida fácil, via crime e contravenção, criam obstáculos para o recrutamento e a formação de alguns jovens.
- Não há definição sobre vantagens e desvantagens da formação concentrada, em comparação com a formação ao longo do contrato.

- Parte das empresas resiste em aderir integralmente à Lei da Aprendizagem e assumir responsabilidades na formação pessoal e profissional dos jovens.
- Limitações de ordem financeira das entidades formadoras impedem maior abrangência.

O PAPEL DO INSTITUTO UNIBANCO

As entidades formadoras têm na parceria com o Instituto Unibanco um elemento de importância fundamental pela oportunidade de formular metodologias específicas de aplicação da Lei da Aprendizagem; pelos resultados obtidos, que fortalecem sua própria imagem; pela flexibilidade, adaptabilidade e qualidade dos materiais a que têm acesso; pelo apoio técnico permanente; e pelo decisivo apoio financeiro.

** João Paulo Fortuna é sociólogo graduado pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ e possui especializações pela Universidad de Chile e pela Columbia University. Trabalha desde 1967 com pesquisas e com a avaliação de programas sociais. As opiniões e informações que basearam sua avaliação foram obtidas por meio de três grupos focais com instituições formadoras, nove grupos focais com jovens aprendizes e entrevistas de profundidade com empresas contratantes. Estiveram envolvidas no levantamento todas as 24 instituições formadoras, além de mais de 150 jovens e 50 empresas de diversas regiões do país.*



Concurso Olhar Jovem sobre o Panorama Histórico Brasileiro

Entre agosto e novembro de 2009, o Concurso, desenvolvido em parceria com o Itaú Cultural, mobilizou 251 escolas ligadas aos projetos Jovem de Futuro e Entre Jovens em torno de aspectos históricos e culturais relevantes para a formação da identidade nacional brasileira.

Seu objetivo foi suscitar o debate entre professores e alunos para a formatação de projetos que integrassem diferentes áreas de conhecimento, favorecendo a interdisciplinaridade no ensino e a ampliação do universo cultural dos participantes.

A mobilização começou com a promoção de seminários que levaram especialistas de diferentes áreas às escolas participantes. Em seguida, uma convocação por meio de edital permitiu a inscrição de projetos em três categorias: professor, aluno e grupo. Todos trabalharam com base nos 15 módulos da série **Panorama Histórico Brasileiro**, produzida pelo Itaú Cultural.

Forte adesão

Para os professores, o desafio foi a elaboração de um plano de aula baseado em pelo menos um desses módulos. Na categoria aluno, os concorrentes desenvolveram narrativas colocando-se como espectadores diretos dos fatos abordados em um módulo selecionado livremente por eles. Na categoria grupo, os integrantes também escolheram um momento histórico e produziram vídeos sobre ele.

Houve 1.010 trabalhos inscritos, nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Vitória, Campinas, Juiz de Fora e no Vale do Paraíba. Todos foram avaliados por uma banca de especialistas, e os três mais bem colocados em cada praça receberam premiações.



ESFORÇO RECONHECIDO

Professores e alunos vencedores foram premiados com notebook, celular e máquina fotográfica digital – respectivamente, do primeiro ao terceiro colocados em cada categoria. Os orientadores dos alunos premiados também ganharam uma máquina fotográfica digital como incentivo. Já os componentes dos grupos vencedores receberam, sucessivamente, as seguintes premiações: participação em workshop de produção de vídeo por celular, passeios locais e ingressos de cinema. Finalmente, os onze melhores trabalhos de professores renderam aos autores um prêmio surpresa: uma viagem para Israel e a participação no seminário *A Memória de Shoá e os Dilemas de sua Transmissão*, sobre o Holocausto, no Museu Yad Vashem.

Ganhadores da viagem a Israel

MG

Alvalina Rodrigues Coelho Fontoura (Escola Estadual Maestro Villa Lobos)
Juliano Nogueira de Almeida (Escola Estadual Presidente Dutra)
Michelle Izorides Mendes Rodrigues (Escola Estadual Carmo Giffoni)

DF

Antônia Silvana Feitosa Chaves de Aguiar (Cento de Ensino Médio Setor Oeste)

RS

Cristina Didonet Nery Tavares da Cunha Mello (Colégio Estadual Florinda Tubino Sampaio)
Marcelo Alexander Abade Rodrigues (Escola Estadual Ensino Médio Açorianos)

ES

Cristine Coser (Escola Estadual Ary Parreiras)

RJ

Márcia Valéria da Silva Teles (Instituto de Educação Sara Kubitschek)

SP

Maria Aparecida Rodrigues dos Santos Neves (Escola Estadual Olavo Hansen)
Paula Diana Saraiva (Escola Estadual Prefeito Antonio da Costa Santos)
Vera Lúcia dos Santos (Escola Estadual Professor Licínio Carpinelli)



Ao lado, nos eventos de encerramento do Concurso, alunos e professores responsáveis pelos melhores trabalhos interdisciplinares ligados a temas culturais e históricos tiveram seu talento reconhecido por meio de premiações especiais

Investimentos 2009



Destinação	Investimento realizado (R\$ mil)
Jovem de Futuro	13.333
Entre Jovens	7.164
Núcleo Amigo do Professor	67
Apoios e Patrocínios	6.412
Fortalecimento institucional	2.962
Jovens Aprendizes	1.501
Concurso Desafio do Ensino Médio	694
Voluntariado	667
Centro de Estudos Tomas Zinner	418
CEAs	313
Concurso Olhar Jovem sobre o Panorama Histórico Brasileiro	158
Coleta seletiva de lixo	86
Despesas operacionais	7.856

Metas 2010

O ano terá como foco a sistematização de métodos e procedimentos para a estruturação em módulos das etapas que compõem os projetos Jovem de Futuro e Entre Jovens, assim como suas tecnologias complementares. O objetivo é dispor de projetos adaptáveis às diferentes realidades do sistema educacional do país.

Entre as inúmeras atividades que serão desenvolvidas ao longo do ano, três terão contribuição decisiva para a conquista desse objetivo:

- A conclusão do ciclo de três anos do projeto Jovem de Futuro em escolas de Belo Horizonte e Porto Alegre;
- A experiência inédita de integração dos projetos Entre Jovens e Jovem de Futuro em 15 escolas do estado do Rio de Janeiro;
- O primeiro ensaio de um processo de transferência de tecnologia, para que a Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro implante nas escolas do município o Entre Jovens no 9º ano.

PROJEÇÃO DE INVESTIMENTOS

Finalidade	Investimento (R\$ mil)
Projeto Jovem de Futuro	18.594
Projeto Entre Jovens	7.009
Centro de Estudos Tomas Zinner	1.153
Apoio e Patrocínio a projetos	4.598
Voluntariado	1.685
Núcleo Amigo do Professor	1.724

Equipe

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente

Pedro Moreira Salles

Vice-Presidente

Pedro Sampaio Malan

Conselheiros

Antonio Matias
Cláudio de Moura Castro
Cláudio Luiz da Silva Haddad
Marcos de Barros Lisboa
Ricardo Paes de Barros
Thomaz Souto Corrêa Netto
Tomas Antonin Tomislav Zinner

DIRETORIA EXECUTIVA

Fernando Marsella Chacon Ruiz
Jose Castro Araujo Rudge
Leila Cristiane B. B. de Melo
Marcelo Luis Orticelli

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA

Superintendente

Wanda Engel Aduan

Gerência Administrativo-Financeira

Patrícia Julião Amaral Bonchristiano

Gerência de Projetos

Sonia Maria da Silva

Assessoria de Planejamento

Camila Iwasaki

Coordenação de Comunicação

Ana Castanho

EQUIPES

Voluntariado

Fabiana Mussato
(coordenação)
Luis Eduardo Mercês
Nicole Defacio Oliveira

Apoio e Patrocínio

Silvana Berti de Gusmão Lima
(coordenação)
Andrea Henriques
Clara Bergamo Nanni

Centro de Estudos

Tomas Zinner

Juliana Irani do Amaral
(coordenação)
Alexandra Forestieri
Ana Paula Muniz Possebom
Bárbara Torres Gonçalves
Beatriz Cristiane de Araújo
Carolina Reis Costa Golebski
Felipe Salles Silva
Juliana S. Felix Melo
Moacir M. de Oliveira Junior
Naide Nery Santiago Ribeiro
Priscila Silva Pires
Renata Esteves Ardiguieri
Thiago Mendes Barreto
Ubirajara Dias de Melo

Planejamento e Avaliação

Miriam Oliveira Aguiar

Comunicação

Bruna Nicolini
Rafael Brum Carvalho Rodrigues

Administrativo-Financeiro

Eduardo Bergamo Gonçalves
Gleise Alves Silva
Maria Célia Martins Aragão
Paulo Henrique Corniani
Tereza C. de Almeida

Apoio Técnico

(Rio de Janeiro)

Marília Suzana Santos Bicalho
Miguel Angelo Vieira M. de
Oliveira Dias

Secretaria Executiva

Denize Moreira Galvão

PROJETO JOVEM DE FUTURO

Coordenação Nacional

Vanderson Berbat

Belo Horizonte

Felipe Junio Santos de Souza
Joana Reis Belvino
Lea Hochman
Maria José Ferreira Alvares
Maria Lybia Cotta Miranda
Miriam Costa Otero

Porto Alegre

Antônia Beatriz Capuano da Silveira
Cristina Zanoni
Mara Rejane Costa Jobim
Maria José Falkemberg Retamal
Priscilla Maria de Almeida Carvalho
Saulo Nemetz Brofman

São José dos Campos

Carolina Soares Santos
Carolina Tiharu Kuriyama
Eulalia Bonamini Pinto
Luiz Renato Fernandes de Freitas
Maria Zeli Chaves Dias
Matheus Salgado Romeiro Garbin

São Paulo

Andrea Silva Araujo
Erica Henriques Machado
Iara Christo Lopes
Lourdes Aparecida Parisi D.
Gonçalves
Marcus Jaccoud da Costa
Marília de Toledo Zonho

PROJETO ENTRE JOVENS

Coordenação Nacional

Graciete Santa Anna do Nascimento

Brasília

Aline Izorade da Silva Roque
Aline M. Sucupira
Kleyton da Conceição Almeida
Mariane Alvim Bilemjian
Tatiana Rodrigues Brasileiro

Campinas

Ana Paula Moraes da Silva Maccafani
Ewerton Franco de Camargo
Kamila Roberta de Souza

Juiz de Fora

Juliana Coutinho Moreira
Mara Justiniano da Silva

Rio de Janeiro

Augusto Cesar de Azevedo Teixeira
Breno Mendonça Ribeiro Rodrigues
Dulcinéia Aparecida Austin Martins
Edson Rodrigues Carvalho
Elizabeth Santos Mofacto
Fabiana Maurício Pinto de Freitas
Fernanda Teodoro E. Von Erlea
Gizele Avena de Almeida
Maria Clara Wasserman
Teresa Cristina Barbosa Scofano

Vitória

Luanna Meriguete Santos
Marilena Magnago
Wallana Mariano de Souza



Anexos

ANEXO I

Íntegra do artigo de avaliação de impacto do Projeto Jovem de Futuro em 2009.

Impacto do Projeto Jovem de Futuro

*Ricardo Barros
Mirela de Carvalho
Samuel Franco
Andrezza Rosalém*

O Progresso Recente

Na última década, ocorreram progressos significativos em todos os níveis educacionais, sendo particularmente importantes os do Ensino Médio. Por essa razão, esta nota enfoca a situação educacional da população em idade de frequentar tal nível de ensino e, portanto, sempre que nos referirmos aos jovens, estará compreendido o grupo com idade entre 15 e 17 anos.

A porcentagem de jovens na escola aumentou de 76%, em 1998, para 84% em 2008, enquanto, desses, a porcentagem que estava no Ensino Médio saltou de menos de 40% para mais de 60%, no mesmo período. Por conseguinte, do total de jovens brasileiros, a porcentagem daqueles que frequentam o Ensino Médio passou de 30% para mais de 50%. A taxa de conclusão na idade correta mais do que dobrou, passando de menos de 15% para mais de 30%.

Mas nem todas as novidades são boas. Uma parte dos jovens ainda está ficando para trás. Quase 10% dos jovens do país não trabalham nem estudam e mais de 15% não estudam. Cerca de 40% dos que estudam ainda estão no Fundamental, e quase metade dos jovens brasileiros ainda não chegou ao Ensino Médio. O resultado final é que, aos 18 anos, provavelmente, mais de 2/3 dos cidadãos ainda não terão completado o Ensino Médio.

Se os desafios permanecem grandes, ao menos a velocidade de melhora não é baixa, tanto com relação à maior frequência dos jovens na escola, como no que diz respeito à redução da defasagem sériedade, no Fundamental. É de se esperar que a matrícula de jovens no Ensino Médio cresça bastante nos próximos cinco anos.

A crescente valorização do Ensino Médio encontra pleno suporte no mercado de trabalho. Trabalhadores com essa escolaridade recebem remuneração 11,5% superior à daqueles que, com características similares, têm apenas o nível Fundamental. Vale notar que o ganho em remuneração para um trabalhador que tenha o Ensino Fundamental completo vem diminuindo bastante na última década, mas o ganho de ter o Ensino Médio vem diminuindo menos. Portanto, a evidência indica que o impacto do Ensino Médio sobre a remuneração deve permanecer importante.

Tão valioso quanto um diploma do Ensino Médio é o conhecimento adquirido. Estudos recentes (Soares, 2010)¹ – indicam que 10 pontos adicionais de proficiência na escala SAEB elevam em 2,5% a remuneração do trabalhador. Exatamente por causa dessa substancial valorização por parte do mercado de trabalho é que deveríamos esperar maiores progressos no sistema de ensino. É surpreendente a ausência de melhora nos indicadores de aprendizado. De fato, segundo o SAEB, tanto em Matemática como em Língua Portuguesa, o desempenho na terceira série do Ensino Médio piorou entre 1997 e 2007. Igualmente intrigantes são as elevadas taxas de abandono em todas as séries do Ensino Médio, em particular na primeira, que é igual a 15%.

O Projeto Jovem de Futuro

Porque o mercado de trabalho tem demonstrado valorizar bastante a educação de nível médio, e o sistema educacional e a juventude têm respondido com lentidão, fica evidente que existem gargalos nessa oferta. Para que a juventude atual possa se beneficiar de uma educação de mais alta qualidade, é fundamental que existam inovações na forma como os serviços são ofertados. O Projeto Jovem de Futuro propõe ser uma dessas inovações.

A premissa básica é que um dos principais problemas das escolas brasileiras é a falta de protagonismo, isto é, ausência de interesse por compreender as limitações existentes e buscar superá-las. Essa falta de protagonismo das escolas decorre, em grande medida, da percepção de que, mesmo quando identificadas as suas limitações, ela não terá os meios necessários para superá-las.

Por essa razão, o programa garante recursos às escolas atendidas, que exercem seu poder discricionário a fim de superar as limitações mais prementes. Esses recursos, entretanto, são oferecidos sujeitos a uma série de condicionalidades, que buscam, adicionalmente, incentivar o protagonismo. Tais condicionalidades podem ser de três tipos. Em primeiro lugar, para continuar recebendo recursos

do programa, o aprendizado dos alunos precisa melhorar. Portanto, existe um incentivo para que as escolas foquem a atenção no que mais importa: o aprendizado dos alunos. Em segundo lugar, devem realizar um planejamento estratégico participativo, baseado em evidências e voltado para resultados. Por fim, existem restrições quanto ao uso dos recursos, que não podem ser aplicados preponderantemente em infraestrutura, pois há um princípio de que gastos com professores e alunos também devem ser enfocados.

Além de compreender uma transferência de recursos com condicionalidades, o Projeto oferece às escolas acesso a tecnologias e metodologias úteis para promover o aprendizado e estimular alunos e professores. Dentre as propostas disponibilizadas, vale ressaltar a formação específica oferecida aos professores para interpretar o resultado das avaliações dos alunos e reforçar conteúdos ensinados em sala de aula, e, do lado dos alunos, o Agente Jovem.

Resultados da avaliação de impacto do programa

Em consistência com os princípios de gestão voltada para resultados, foi implantado um amplo e sistemático sistema de avaliação de impacto do Projeto sobre o aprendizado dos alunos. A base é a comparação entre o desempenho dos alunos nas escolas selecionadas para participar do programa com o de alunos de escolas que demonstraram interesse em participar, mas não foram incluídas nessa fase.

Entre as escolas que declararam interesse em participar, a escolha das beneficiadas foi feita de forma aleatória, garantindo a todas igual chance de participar da primeira fase. Caso o programa não tivesse impacto, não haveria razão para o desempenho das escolas participantes ser distinto do desempenho das escolas não participantes. Entretanto, como revela a **tabela 1**, a proficiência tanto em Matemática como em Língua Portuguesa, após dois anos no programa, é, na escala SAEB, de 15 a 20 pontos superior nas escolas beneficiadas. Essa é uma estimativa do impacto médio do programa. Conforme ilustra o **gráfico 1**, nas escolas não beneficiadas de Porto Alegre, a proficiência dos alunos em Matemática era 30 pontos na escala SAEB mais elevada ao final da segunda série do Ensino Médio, comparada com o início da primeira série (dois anos antes). Já nas escolas beneficiadas, a proficiência era 47 pontos mais elevada ao final da segunda série comparada ao início da primeira série. Tais resultados indicam que, nas escolas beneficiadas, os alunos aprenderam 57% mais do que os correspondentes alunos das escolas de controle. O impacto do programa foi similar para Matemática e Língua Portuguesa, e também de mesma magnitude em Porto Alegre e Belo Horizonte.

¹ SOARES, S. *O conhecimento paga bem? Habilidades cognitivas e rendimentos do trabalho no Brasil (e no Chile)*. Tese de doutorado defendida na Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2010.

TABELA 1
Estimativas de impacto do Projeto Jovem de Futuro
(sobre nota média de escolas de Porto Alegre e Belo Horizonte, em 2008 e 2009, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática)

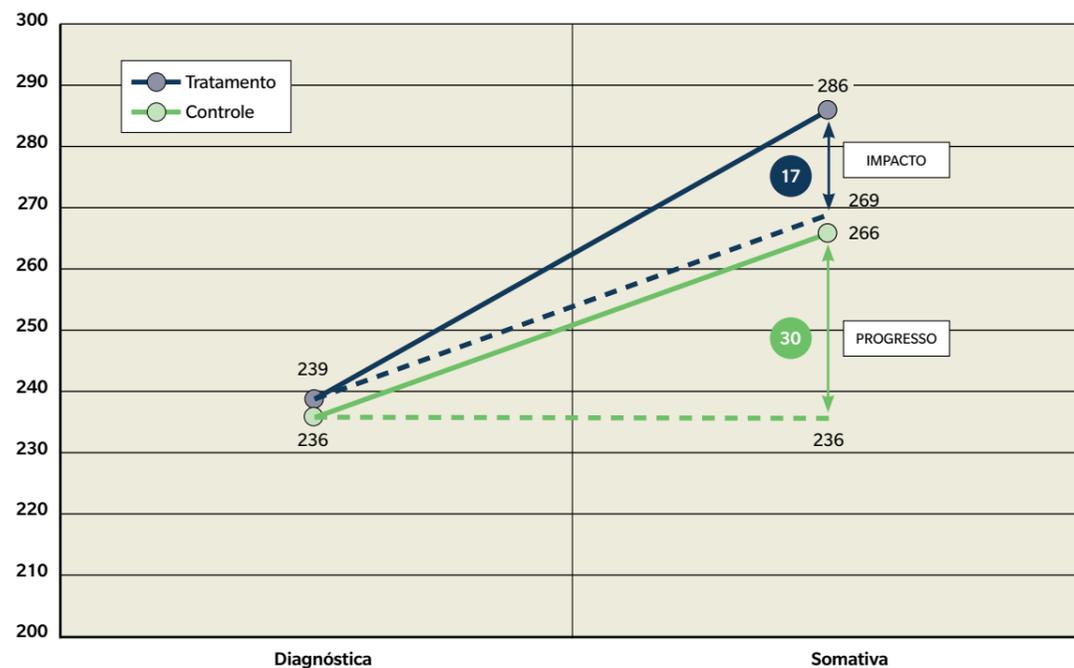
	Impacto (pontos na escala SAEB)	Erro padrão (pontos na escala SAEB)	P-valor (%)	Progresso na ausência do programa (pontos na escala SAEB)	Impacto como porcentagem do progresso
PORTO ALEGRE					
Matemática	17	5	0	30	55
Língua Portuguesa	16	6	1	46	34
BELO HORIZONTE					
Matemática	17	2	0	32	52
Língua Portuguesa	19	2	0	21	91

NOTAS

Impacto definido pela diferença do progresso (somativa – diagnóstica) nas notas médias das escolas de intervenção e controle
Progresso na ausência do programa definido pelo progresso (somativa – diagnóstica) nas notas médias das escolas de controle
O universo corresponde aos alunos que fizeram quaisquer das avaliações entre as escolas amostradas

FONTE Estimativas produzidas com base nas provas diagnóstica e somativa do Projeto Jovem de Futuro, aplicadas pela Cesgranrio em Porto Alegre e pelo Caed em Belo Horizonte, em 2008 e 2009

GRÁFICO 1
Evolução de proficiência em Matemática entre as provas diagnóstica (2008) e somativa (2009), em Porto Alegre



FONTE Estimativas produzidas com base nas provas diagnóstica e somativa do Projeto Jovem de Futuro, aplicadas pela Cesgranrio em Porto Alegre, em 2008 e 2009

Relação custo-benefício

Resta avaliar se os benefícios alcançados em termos de maior aprendizado superaram os custos incorridos pelo Projeto. Conforme já mencionamos, 10 pontos na escala SAEB tendem a elevar a renda do trabalho em 2,5%. Como o impacto do Projeto é de, no mínimo, 15 pontos, ele teria um impacto sobre a renda do trabalho de, no mínimo, 3,75%. Para traduzir esse aumento em valores monetários, é necessário estimar o valor presente da renda de um trabalhador típico. Estimativas desse valor para distintas taxas de desemprego e de desconto intertemporal, e também diferentes perfis demográficos do trabalhador, são apresentadas na **tabela 2**. Mantidas as condições atuais do mercado de trabalho de Porto Alegre, um trabalhador com Ensino Médio completo receberia, ao longo da vida, uma renda no valor presente de, no mínimo, R\$ 20 mil. Nesse caso, o benefício do programa (3,75%) para o trabalhador seria um aumento de R\$ 750 no valor presente da sua renda. Como o custo do programa é de, no máximo, R\$ 170 por aluno/ano – e, portanto, R\$ 340 por dois anos –, o benefício monetário mínimo do programa é mais do que duas vezes seu custo máximo. Trata-se de uma relação entre custo e benefício, portanto, extremamente favorável.

Existem, entretanto, incertezas sobre tal relação. Por um lado, os benefícios podem ser muito maiores se houver crescimento na renda do trabalho. De fato, um crescimento de apenas 1% na renda do trabalho, por ano, aumentaria o benefício do programa em 17%. Também não se estão levando em consideração benefícios adicionais, como o aumento que deverá ocorrer na proporção de jovens concluindo o Ensino Médio e também no acesso mais fácil à universidade. Por outro lado, o custo por beneficiário pode ser bem mais elevado, dependendo da população que consideremos. O impacto apresentado na **tabela 1** foi medido apenas sobre a coorte que iniciava o Ensino Médio em 2008. Os recursos investidos foram de, no máximo, R\$ 170 por ano, por aluno da escola, incluindo nesse cálculo tanto os alunos das demais séries do

TABELA 2
Avaliação *ex ante* do impacto mínimo necessário para uma relação custo-benefício favorável
(Porto Alegre, trabalhador com educação média completa)

Gênero	Etnia	Taxa de desemprego (%)	Taxa de desconto intertemporal (%)	Valor presente da renda do trabalho (R\$ mil)	Benefício por unidade de impacto (R\$/pontos na escala SAEB)	Benefício considerando impacto de 15 pontos na escala SAEB (R\$ mil)
Homem	Branco	10	10	70	171	2.565
		15	15	34	83	1.245
Mulher	Negra	10	10	42	103	1.545
		15	15	20	50	750

FONTE Estimativas obtidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2008 e no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) de 2005

Ensino Médio como os que estavam na educação Fundamental. Assim, se assumirmos que o benefício do programa foi capturado apenas pelos alunos que estavam na primeira série do Ensino Médio, então o custo unitário por beneficiário efetivo seria ao menos três vezes mais elevado. Nesse caso, o custo poderia chegar a R\$ 1.020 por dois anos de atenção a um beneficiário efetivo, fazendo com que a relação entre custo e benefício não seja favorável para um dos grupos considerados – o grupo de mulheres negras com taxas de desemprego e desconto intertemporal de 15%. Em todos os demais grupos, a relação continua favorável. Vale ressaltar que, nas escolas onde a participação do Fundamental no total de matrículas é alta, o custo unitário por beneficiário efetivo seria ainda maior e, portanto, a relação custo-benefício, menos favorável.

Note-se que, no cenário para homens brancos com taxa de desemprego e de desconto de 10%, a relação entre custo e benefício seria favorável mesmo que a matrícula total na escola fosse sete vezes maior que a matrícula na primeira série do Médio.

Impacto distributivo

Em termos ideais, seria desejável que o impacto do Projeto fosse maior entre os alunos inicialmente mais fracos. Os resultados obtidos, entretanto, não apontam para isso.

Conforme a **tabela 3** revela, o impacto sobre a proficiência dos 25% de alunos inicialmente com pior desempenho foi de 11 pontos na escala SAEB, enquanto sobre os 25% de alunos mais bem colocados foi de 16 pontos na escala SAEB. Esse impacto, expresso como porcentagem do ganho total de aprendizado de cada grupo, é 30% para os de mais baixo desempenho inicial e de 56% para os de melhor desempenho inicial.

É importante ressaltar que, em média, houve uma ligeira redução na desigualdade em proficiência – mas como esta se concentrou mais nas escolas de controle do que nas de tratamento, o Projeto não pode ter contribuído para esse feito. De fato, o Projeto não parece beneficiar preferencialmente os alunos que partem de patamares mais baixos de proficiência.

Fatores determinantes do impacto

Para o aperfeiçoamento da intervenção, mais importante do que a avaliação geral de impacto é a análise de como os efeitos finais dependem de diversas características do Projeto.

O fato de o Projeto garantir considerável liberdade de escolha para que cada escola o implemente de forma diferenciada oferece à avaliação uma variabilidade extremamente útil para a identificação dos componentes mais importantes para maior efetividade.

TABELA 3
Estimativas de impacto do Projeto Jovem de Futuro
(sobre nota média dos inicialmente melhores e piores desempenhos entre alunos de escolas de Porto Alegre e Belo Horizonte, em 2008 e 2009, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática)

MÉDIAS ENTRE OS 25% MELHORES DESEMPENHOS					
	Impacto (pontos na escala SAEB)	Erro padrão (pontos na escala SAEB)	P-valor (%)	Progresso na ausência do programa (pontos na escala SAEB)	Impacto como porcentagem do progresso
PORTO ALEGRE					
Língua Portuguesa	10	4	1	42	25
Matemática	16	5	0	29	56
BELO HORIZONTE					
Língua Portuguesa	13	3	1	24	53
Matemática	13	3	1	33	38
MÉDIAS ENTRE OS 25% PIORES DESEMPENHOS					
	Impacto (pontos na escala SAEB)	Erro padrão (pontos na escala SAEB)	P-valor (%)	Progresso na ausência do programa (pontos na escala SAEB)	Impacto como porcentagem do progresso
PORTO ALEGRE					
Língua Portuguesa	19	8	1	44	14
Matemática	11	7	7	36	30
BELO HORIZONTE					
Língua Portuguesa	19	4	1	18	103
Matemática	14	3	0	30	48

FONTE Estimativas produzidas com base nas provas diagnóstica e somativa do Projeto Jovem de Futuro, aplicadas pela Cesgranrio em Porto Alegre e pelo Caed em Belo Horizonte, em 2008 e 2009

NOTAS

Impacto definido pela diferença do progresso (somativa – diagnóstica) nas notas médias das escolas de intervenção e controle
Progresso na ausência do programa definido pelo progresso (somativa – diagnóstica) nas notas médias das escolas de controle
O universo corresponde aos alunos que fizeram quaisquer das avaliações entre as escolas amostradas

Ao menos em duas dimensões, existe considerável heterogeneidade entre escolas: (a) valor das transferências por aluno na educação média e (b) distribuição dos recursos entre atividades. Como o volume de transferências a cada escola é proporcional à matrícula que nela é feita (aí incluída a matrícula no Ensino Fundamental²), e os gastos, em princípio, deveriam ser feitos com ações direcionadas ao Ensino Médio, quanto maior a fração da matrícula da escola na educação fundamental, maior deverá ser a transferência por aluno no Ensino Médio. Assim, se o volume de recursos é um importante determinante do impacto, deveríamos observar melhores resultados nas escolas com maior participação do Fundamental no total de matrículas.

A análise das informações disponíveis não revela, entretanto, nenhuma associação estatisticamente significativa entre o impacto do programa e a proporção da matrícula no Fundamental. Esse resultado deve ser tratado com extrema cautela, pois as escolas com

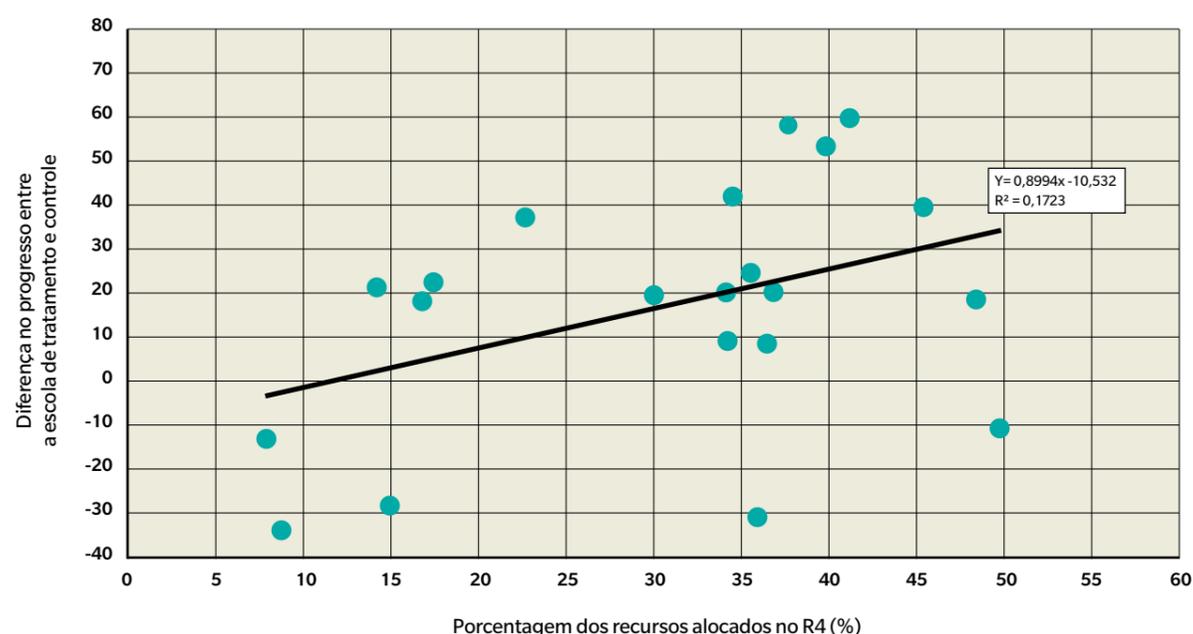
² O desenho do programa foi alterado nas novas praças para onde se expandiu (escolas da região metropolitana de São Paulo e do Vale do Paraíba). Atualmente, o valor total de recursos destinados a cada escola depende apenas do número de alunos no Ensino Médio.

maior participação do Fundamental na matrícula diferem das demais por inúmeras razões, que não estão sendo consideradas e que também podem influenciar o impacto do programa.

No que se refere à distribuição dos recursos por tipo de atividade, parece existir uma correlação positiva entre o desempenho dos alunos e os investimentos em práticas voltadas para aumentar o índice de frequência dos professores, como sugere o **gráfico 2**.

GRÁFICO 2

Relação entre o impacto do Projeto e a proporção de recursos destinados a incentivar a frequência dos professores (disciplina de Língua Portuguesa – Porto Alegre, 2008)



FONTE Estimativas produzidas com base nas provas diagnóstica e somativa do Projeto Jovem de Futuro, aplicadas pela Cesgranrio em Porto Alegre, em 2008 e 2009 (dados de alocação de recursos para os anos de 2008 e 2009 fornecidos pelo Instituto Unibanco)

NOTA Impacto definido pela diferença do progresso (somativa - diagnóstica) nas notas médias das escolas de intervenção e controle

SOBRE OS AUTORES

Ricardo Paes de Barros tem graduação em Engenharia e mestrado em Estatística, com doutorado em Economia pela Universidade de Chicago e pós-doutorados em Economia pelo Centro de Pesquisa em Economia, da Universidade de Chicago, e pelo Centro de Crescimento Econômico, da Universidade de Yale. É pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), onde coordena estudos nas áreas de desigualdade social, educação, pobreza e mercado de trabalho no Brasil e na América Latina.

Mirela de Carvalho é economista com mestrado e doutorado em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro (IUPERJ). É pesquisadora do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS).

Samuel Franco é graduado em Ciências Estatísticas e possui mestrado pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas (Ence) em estudos populacionais e pesquisas sociais, também pela Ence. É pesquisador do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS).

Andreza Rosalém é graduada em Ciências Econômicas com mestrado em Teoria Econômica pela Universidade Federal do Espírito Santo. É pesquisadora do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS).

ANEXO II

Escolas participantes das aplicações experimentais de tecnologias em desenvolvimento pelo Instituto Unibanco em 2009.

JOVEM DE FUTURO

PRÉ-TESTAGEM

E.E. Professora Guiomar Rocha Rinaldi
E.E. João XXIII
E.E. Professor Lourival Gomes Machado

São Paulo
São Paulo
São Paulo

EXPERIMENTAL 1ª FASE

MINAS GERAIS

Grupo de intervenção

E.E. Álvaro Laureano Pimentel
E.E. Carlos Drummond de Andrade
E.E. Carmo Giffoni
E.E. Cecília Meireles
E.E. Deputado Ilacir Pereira Lima
E.E. Deputado Renato Azeredo
E.E. Francisco Firmo de Matos
E.E. Juscelino K. de Oliveira
E.E. Maurício Murgel
E.E. Professor Francisco Brant
E.E. Professor Morais
E.E. Professora Maria Coutinho
E.E. Professora Vera Maria Rezende
E.E. Sandoval Soares de Azevedo
E.E. Maestro Villa Lobos
E.E. Maria de Lourdes de Oliveira
E.E. Presidente Dutra
E.E. Leonina Mourthe de Araujo
E.E. Machado de Assis
E.E. Reny de Souza Lima

Belo Horizonte
Belo Horizonte
Belo Horizonte
Betim
Belo Horizonte
Vespasiano
Contagem
Betim
Belo Horizonte
Belo Horizonte
Belo Horizonte
Contagem
Betim
Ibirite
Belo Horizonte
Belo Horizonte
Belo Horizonte
Santa Luzia
Vespasiano
Santa Luzia

Grupo de controle

E.E. Adriano José Costa
E.E. Amélia Santana Barbosa
E.E. Augusto de Lima
E.E. Bairro São Caetano
E.E. Celso Machado
E.E. Conselheiro Afonso Pena
E.E. Coração Eucarístico
E.E. Engenheiro Francisco Bicalho
E.E. João Paulo I
E.E. José Brandão
E.E. Luiz de Bessa
E.E. Madre Carmelita
E.E. Maria Luiza Miranda Bastos

Contagem
Betim
Nova Lima
Betim
Belo Horizonte
Betim
Belo Horizonte
Belo Horizonte
Belo Horizonte
Caeté
Belo Horizonte
Belo Horizonte
Belo Horizonte

E.E. Ministro Alfredo Vilhena Valladão	Belo Horizonte
E.E. Nossa Senhora do Carmo	Betim
E.E. Padre Camargo	Contagem
E.E. Padre João Bosco Penido Burnier	Belo Horizonte
E.E. Pedro II	Belo Horizonte
E.E. Pedro Alcântara Nogueira	Belo Horizonte
E.E. Presidente Tancredo Neves	Belo Horizonte
E.E. Professor Alisson Pereira Guimarães	Belo Horizonte
E.E. Professor Cláudio Brandão	Belo Horizonte
E.E. Professor Domingos Ornelas	Santa Luzia
E.E. Professor Guilherme Azevedo Lage	Belo Horizonte
E.E. Professor Zoroastro Vianna Passos	Sabará
E.E. Professora Maria de Magalhães Pinto	Igarapé
E.E. Raul Teixeira da C. Sobrinho	Santa Luzia
E.E.T.I. Professor Fontes	Belo Horizonte

RIO GRANDE DO SUL

Grupo de intervenção

C.E. Alcebiades Azeredo dos Santos	Viamão
C.E. Antônio de Castro Alves	Alvorada
C.E. Antônio Gomes Corrêa	Gravataí
C.E. Florinda Tubino Sampaio	Porto Alegre
C.E. Júlio de Castilhos	Porto Alegre
C.E. Marechal Rondon	Canoas
C.E. Professor Elmano Lauffer Leal	Porto Alegre
C.E. Ruben Berta	Porto Alegre
C.E.F.P. General Flores da Cunha	Porto Alegre
E.E.E.B. Júlio César Ribeiro de Souza	Alvorada
E.E.E.B. Professor Gentil Viegas Cardoso	Alvorada
E.E.E.M. Açorianos	Viamão
E.E.E.M. Ayrton Senna da Silva	Viamão
E.E.E.M. Carlos Bina	Gravataí
E.E.E.M. Guarani	Canoas
E.E.E.M. Santos Dumont	Porto Alegre
E.E.E.M. Senador Salgado Filho	Alvorada
E.E.E.M. Tuiuti	Gravataí
E.E.E.M. Vale Verde	Alvorada
I.E. Dom Diogo de Souza	Porto Alegre
I.E. Professora Gema Angelina Belia	Porto Alegre
I.E.E. Paulo da Gama	Porto Alegre

Grupo de controle

C.E. Cândido José de Godói	Porto Alegre
C.E. Coronel Afonso Emílio Massot	Porto Alegre
C.E. Elpídio Ferreira Paes	Porto Alegre
C.E. Inácio Montanha	Porto Alegre
C.E. Piratini	Porto Alegre
C.E. Presidente Arthur da Costa e Silva	Porto Alegre
C.E.E. Érico Veríssimo	Alvorada
E.E.E.B. Almirante Bacelar	Porto Alegre
E.E.E.M. Adelaide Pinto de Lima Linck	Gravataí
E.E.E.M. Affonso Charlier	Canoas
E.E.E.M. Campos Verdes	Alvorada
E.E.E.M. Érico Veríssimo	Canoas
E.E.E.M. Governador Walter Jobim	Viamão
E.E.E.M. Infante Dom Henrique	Porto Alegre
E.E.E.M. José do Patrocínio	Porto Alegre
E.E.E.M. José Maurício	Gravataí

E.E.E.M. Dr. Luiz Bastos do Prado	Gravataí
E.E.E.M. Morada do Vale I	Gravataí
E.E.E.M. Nossa Senhora Aparecida	Alvorada
E.E.E.M. Orieta	Viamão
E.E.E.M. São Francisco de Assis	Canoas
E.T.E. Irmão Pedro	Porto Alegre
I.E. Nossa Senhora do Carmo	Alvorada
I.E. Rio Branco	Porto Alegre
I.E.E. Isabel de Espanha	Viamão

EXPERIMENTAL 2ª FASE

SÃO PAULO - região metropolitana da Capital

Grupo de intervenção

E.E. Álvaro de Souza Lima	São Paulo
E.E. Capitão Sérgio Paulo Muniz Pimenta	São Paulo
E.E. Engenheiro Paulo Chagas Nogueira	Embu
E.E. Eudoro Villela	São Paulo
E.E. Jardim Santa Maria III	Osasco
E.E. João Solimeo	São Paulo
E.E. José Geraldo de Lima	São Paulo
E.E. Mario Kozel Filho	São Paulo
E.E. Olavo Hansen	Mauá
E.E. Padre Romeo Mecca	Itapevi
E.E. Pedro Paulo de Aguiar	Francisco Morato
E.E. Professor Joaquim Braga de Paula	São Paulo
E.E. Professor Licínio Carpinelli	Guarulhos
E.E. Professor Milton Cernachi	Guarulhos
E.E. Professor Natalino Fidêncio	São Paulo
E.E. Professor Samuel Morse	São Paulo
E.E. Professora Maria Aparecida Ferreira	Poá
E.E. Simon Bolívar	Diadema
E.E. Tenente Joaquim Marques da Silva Sobrinho	Cajamar
E.E. Vila Dirce II	Carapicuíba
E.E. Washington Alves Natel	São Paulo

Grupo de controle

E.E. Araci Zebrai Teixeira	São Paulo
E.E. Dr. Aureliano Leite	Osasco
E.E. Conjunto Habitacional Bairro dos Pimentas II	Guarulhos
E.E. Jacob Salvador Zveibil	Caieiras
E.E. Manuela Lacerda Vergueiro	São Paulo
E.E. Maria de Lourdes Teixeira	São Paulo
E.E. Professor Alcyr Oliveira Porciúncula	Osasco
E.E. Professor Arnaldo Laurindo	São Paulo
E.E. Professor Ataliba de Oliveira	São Paulo
E.E. Professor Eliseu Jorge	Poá
E.E. Professor Dr. Lauro Pereira Travassos	São Paulo
E.E. Professor Mário Bombassei Filho	Carapicuíba
E.E. Professor Walfredo Arantes Caldas	São Paulo
E.E. Professora Clothilde Martins Zanei	Santo André
E.E. Professora Herminia de Andrade Pfuhl Neves	Poá
E.E. Professora Isaura Valentini Hanser	São Paulo
E.E. Dr. Pedro de Moraes Victor	Guarulhos
E.E. Republica do Panamá	São Paulo
E.E. Reverendo Jacques Orlando Caminha D'Ávila	São Paulo
E.E. Samuel Wainer	São Paulo

SÃO PAULO - região do Vale do Paraíba

Grupo de intervenção

E.E. Coronel Carlos Porto	Jacareí
E.E. Deputado Benedito Matarazzo	São José dos Campos
E.E. Elídia Tedesco de Oliveira (Galo Branco)	São José dos Campos
E.E. Engenheiro Edgar Mello Mattos de Castro	São José dos Campos
E.E. Major Aviador José Mariotto Ferreira	São José dos Campos
E.E. Major Miguel Naked	São José dos Campos
E.E. Sônia Maria	São José dos Campos
E.E. Professor Estevam Ferri	São José dos Campos
E.E. Professor Francisco F. Ferreira da Silva	Jacareí
E.E. Professor João Cruz	Jacareí
E.E. Professor José Símplicio	Jacareí
E.E. Professor José Vieira Macedo	São José dos Campos
E.E. Professor Juvenal Machado dos Santos	São José dos Campos
E.E. Professor Sílvio José Secco	Jacareí
E.E. Professor Valmar Lourenco Santiago	São José dos Campos
E.E. Professora Amância Dias Sampaio	Jacareí
E.E. Professora Ayr Picanco Barbosa de Almeida	São José dos Campos
E.E. Professora Dinorá Pereira Ramos Brito	São José dos Campos
E.E. Professora Maria Luiza de Guimarães Medeiros	São José dos Campos
E.E. Professora Ruth Coutinho Sobreiro	São José dos Campos

Grupo de controle

E.E. Dr. Francisco Gomes da Silva Prado	Jacareí
E.E. João Cursino	São José dos Campos
E.E. João Feliciano	Jacareí
E.E. Dr. Pedro Mascarenhas	São José dos Campos
E.E. Professor Alceu Maynard Araujo	São José dos Campos
E.E. Professor Antônio José de Siqueira	Jacareí
E.E. Professor Dirceu Junqueira de Souza	Jacareí
E.E. Professor Dorival Monteiro de Oliveira	São José dos Campos
E.E. Professor Dorothevo Gaspar Vianna	Jacareí
E.E. Professor Francisco Pereira da Silva	São José dos Campos
E.E. Professor Joaquim Andrade Meirelles	São José dos Campos
E.E. Professor Joaquim de Moura Candelária	São José dos Campos
E.E. Professor Nelson do Nascimento Monteiro	São José dos Campos
E.E. Professor Pedro Mazza	São José dos Campos
E.E. Professor Xenofonte Strabao de Castro	São José dos Campos
E.E. Professora Lourdes Maria de Camargo	São José dos Campos
E.E. Professora Márcia Helena Barbosa Lino	São José dos Campos
E.E. Professora Olívia do Amaral Santos Canettieri	Jacareí
E.E. Professora Zilah Ferreira Viagi Passarelli de Campos	São José dos Campos
E.E. Yoshiya Takaoka	São José dos Campos

ENTRE JOVENS

DISTRITO FEDERAL

Grupo de intervenção

C.E.D. 01 Planaltina	Planaltina
C.E.D. 01 Riacho Fundo	Riacho Fundo
C.E.D. 03 Brazlândia	Brasília
C.E.D. 05 Taguatinga	Taguatinga
C.E.D. 06 Taguatinga	Brasília
C.E.D. São Francisco	Brasília
C.E.M. 01 Brazlândia	Brazlândia
C.E.M. 01 Gama	Gama
C.E.M. 01 Núcleo Bandeirante	Brasília
C.E.M. 01 Paranoá	Paranoá
C.E.M. 01 São Sebastião	São Sebastião
C.E.M. 01 Sobradinho	Brasília
C.E.M. 02 Ceilândia	Brasília
C.E.M. 02 Planaltina	Planaltina
C.E.M. 09 Ceilândia	Ceilândia
C.E.M. 10 Ceilândia	Brasília
C.E.M. 12 Ceilândia	Ceilândia
C.E.M. 111 Recanto das Emas	Brasília
C.E.M. 304 Samambaia	Samambaia
C.E.M. 404 Santa Maria	Brasília
C.E.M. Escola Integrada de Tecnologia	Brasília
C.E.M. Setor Oeste	Brasília
C.E.M. Taguatinga Norte	Taguatinga

Grupo de controle

C.E.D. 02 Guará	Brasília
C.E.D. 04 Sobradinho II	Brasília
C.E.D. 04 Taguatinga	Taguatinga
C.E.M. 02 Gama	Gama
C.E.M. 03 Ceilândia Sul	Ceilândia Sul
C.E.M. 03 Taguatinga	Brasília
C.E.M. 04 Ceilândia	Ceilândia Sul
C.E.M. 417 Santa Maria	Santa Maria
C.E.M. 804 Recanto das Emas	Brasília
C.E.M. Ave Branca	Taguatinga
C.E.M. Elefante Branco	Brasília
C.E.M. Setor Leste	Brasília
C.E.M. Stella dos Cherubins	Planaltina

ESPÍRITO SANTO

E.E.E.M. do Espírito Santo	Vitória
E.E.E.F.M. Dr. Afonso Schwab	Cariacica
E.E.E.F.M. Almirante Barroso	Vitória
E.E.E.F.M. Alzira Ramos	Cariacica
E.E.E.F.M. Aristóbulo Barbosa Leão	Serra
E.E.E.F.M. Ary Parreiras	Cariacica
E.E.E.F.M. Assisolina Assis Andrade	Vila Velha
E.E.E.F.M. Belmiro Teixeira Pimenta	Serra
E.E.E.F.M. Benício Goncalves	Vila Velha
E.E.E.F.M. Clóvis Borges Miguel	Serra

Ciep 032 Cora Coralina
 Ciep Brizolão 115 Antônio F. Lisboa
 Ciep Brizolão 175 José Lins do Rego
 Ciep Brizolão 228 Darcy Vargas
 Ciep Brizolão 340 Professor Laís Martins
 Ciep Brizolão 399 Jean Baptiste Debret
 Ciep Brizolão 434 Professora Maria José Machado
 Ciep Brizolão 476 Elias Lazaroni

Duque de Caxias
 São João de Meriti
 São João de Meriti
 Duque de Caxias
 Duque de Caxias
 São João de Meriti
 Duque de Caxias
 Duque de Caxias

SÃO PAULO

Grupo de intervenção

E.E. Adalberto Nascimento	Campinas
E.E. Adib Miguel Haddad	Jundiaí
E.E. Dr. Antenor Soares Gandra	Jundiaí
E.E. Bispo Dom Gabriel Paulino Bueno Couto	Jundiaí
E.E. Carlos Gomes	Campinas
E.E. Culto à Ciência	Campinas
E.E. Dom Barreto	Campinas
E.E. Dom João Nery	Campinas
E.E. Dom José de Camargo Barros	Indaiatuba
E.E. Escritora Rachel de Queiroz	Campinas
E.E. José Maria Matosinho	Campinas
E.E. Parque Residencial Almerinda Chaves	Jundiaí
E.E. Prefeito Antônio da Costa Santos	Campinas
E.E. Professora Annunziata Leonilda Virginelli Prado	Indaiatuba
E.E. Professora Cecília Rolemberg Porto Guelli	Jundiaí
E.E. Professora Maria de Lourdes de Franca Silveira	Jundiaí
E.E. Professora Maria Julieta de Godói Cartezani	Campinas
E.E. Professor Messias Goncalves Teixeira	Campinas
E.E. Professor Milton de Tolosa	Campinas
E.E. Reverendo Eliseu Narciso Reverendo	Campinas
E.E. Ruy Rodriguez	Campinas
E.E. Da. Veneranda Martins Siqueira	Campinas
E.E. Vítor Meirelles	Campinas

Grupo de controle

E.E. Miguel Vicente Cury	Campinas
E.E. Paulo Mendes Silva	Jundiaí
E.E. Pedro Salvetti Netto	Campinas
E.E. Randolpho Moreira Fernandes	Indaiatuba

ENTRE JOVENS NO 9º ANO

ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

E.E. Celestino da Silva
 E.E. Cyro Monteiro
 E.M. Barão de Taquara
 E.M. Francisco Cabrita
 E.M. Nicarágua
 E.M. Olavo Josino de Salles
 E.M. Pará
 E.M. Professora Leocádia Torres
 E.M. Ruy Barbosa
 E.M. Visconde do Rio Branco

ANEXO III

Entidades parceiras atuantes em 2009 na capacitação em aprendizagem profissional do Projeto Jovens Aprendizes.

INSTITUIÇÃO	ÁREA DE APRENDIZAGEM	JOVENS ATENDIDOS
Associação Beneficente ao Menor Carente do Parque São José	Escrituração e atendimento ao público	100
Associação Beneficente São Martinho	Técnicas administrativas	64
Associação Comunitária Vila Mar	Escrituração e atendimento ao público	100
Associação Itapolitana de Educação e Assistência	Técnicas administrativas	52
Associação Legião Mirim de Ilha Solteira	Técnicas administrativas	50
Associação Reviver	Comunicação digital e inglês	100
Bairro da Juventude dos Padres Rogacionistas	Mecânica e manutenção de máquinas	60
Centro Cultural Escrava Anastácia	Segurança alimentar para supermercados	100
Centro de Cidadania Umbu-Ganzá	Técnicas de comércio de bens e serviços	50
Centro de Orientação e Encaminhamento Profissional	Segurança alimentar para supermercados	90
CIEE Santa Catarina	Vendas	114
CIPÓ	Técnicas administrativas com ênfase em comunicação	150
ESPRO	Técnicas administrativas	150
Fundação CDL- BH	Técnicas administrativas e telemarketing	150
Fundação Érico Mota	Escrituração e atendimento ao público	100
Fundação O Pão dos Pobres de Santo Antônio	Técnicas administrativas	50
Instituto Bit Company	Técnicas administrativas com ênfase em turismo	50
Instituto Bom Pastor	Técnicas administrativas	80
Instituto Gênese	Técnicas administrativas	150
Jovens Aprendizes - FPC	Técnicas administrativas	150
Locus	Construção civil	100
Movimento de Saúde Mental Comunitária do Bom Jardim	Atendimento ao público e vendas	66
Núcleo de Expansão da Mente e do Conhecimento	Apoio a linhas de produção	50
Parque Dom Bosco	Técnicas administrativas com ênfase em informática	150

ANEXO IV

Parcerias para ações complementares aos projetos principais do Instituto Unibanco em 2009.

- **Capacitação Cidadã**
Capacitação profissional de jovens PCDs (Pessoas Com Deficiência)
- **Círculos de Leitura**
Oficinas de leitura para alunos da escola pública
- **Com.Domínio Digital**
Formação de jovens com foco nas tecnologias da informação
- **Educomunicar**
Oficinas de capacitação de professores através de linguagens midiáticas
- **Escola Técnica Albert Einstein**
Bolsas de estudos para formação técnica em Saúde
- **Instituto Criar**
Formação de assistentes de produção artística
- **PPT - Ação Comunitária**
Cursos para empregabilidade e inclusão de jovens.
- **Spectaculu**
Formação de profissionais de apoio em atividades artísticas e culturais

ANEXO V

Projetos, iniciativas e entidades apoiadas ou patrocinadas pelo Instituto Unibanco em 2009.

III Seminário Ficas – Estratégias para a Sustentabilidade das Práticas Sociais
IV Seminário de Responsabilidade Social com Foco nos Stakeholders, da Associação Brasileira de Responsabilidade Social (ABRARES)
3º Encontro Gaúcho do Terceiro Setor - SEMEAR
8º Prêmio Jovem Brasileiro
Alfabetização Solidária
Associação Brasileira de Magistrados e Promotores de Justiça e Defensores Públicos da Infância e da Juventude (ABMP)
Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE)
Atletas pela Cidadania
Empresas & Comunidades - Instituto Acaia/AVINA
Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Fundação Xuxa Meneghel
Informativo Na Luta – Como Lidar com Pessoas em Cadeiras de Rodas
Inovar para Crescer
Instituto Ayrton Senna
Instituto Ethos
Pesquisa Perfil do Voluntariado - Rio Voluntário
Portal EcoDesenvolvimento
Projeto Educar para Crescer - Editora Abril e Fundação Victor Civita
Rio Voluntário
Sociedade Brasileira da História da Educação
Synergos Institute
Villa Lobinhos
Vitae

ANEXO VI

Parcerias institucionais e operacionais em projetos e iniciativas do Instituto Unibanco.

Governo (Projeto Jovem de Futuro)

Secretaria de Estado da Educação Governo de Minas Gerais
Secretaria de Estado da Educação Governo de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação Governo do Rio Grande do Sul

Governo (Projeto Entre Jovens)

Secretaria de Estado da Educação Governo de Minas Gerais
Secretaria de Estado da Educação Governo do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado da Educação Governo do Estado do Espírito Santo
Secretaria de Estado da Educação Governo de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação Governo do Distrito Federal

Associações do setor privado

GIFE
Worldfund
Todos pela Educação

Organizações não governamentais

Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRU)
Albert Einstein
Alfabetização Solidária
BemTV
Carpe Diem
Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM)
Colmeia
Fundação Pró-Cerrado
Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA)
Instituto Aliança
Instituto Ayrton Senna
Instituto Criar
Instituto Fernand Braudel
Instituto Villa Lobinhos
Parceiros Vitae
Portal Busca Jovem
Rio Voluntário
Spectaculu

Consultores especiais

Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH)
Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAED)
Cidade Escola Aprendiz
D'Accord Assessoria
Didak Tecnologia Educacional
Editora Horizonte
English First for All
Estúdio Criatura
Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomércio)
Fundação Cesgranrio
Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE)
Fundação Movimento Universitário de Desenvolvimento Econômico e Social (MUDES)

Humbi-Humbi
 Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE)
 Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS)
 Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)
 Instituto Euvaldo Lodi (IEL)
 Instituto Gênese
 João Paulo Fortuna
 Junior Achievement
 Linha Mestra
 Logos Consultoria
 MGN Consultoria
 Parceiros Voluntários
 Rio Voluntário

ANEXO VII

Vencedores do concurso Desafio do Ensino Médio: Como Evitar que os Jovens Abandonem a Escola? e do concurso Olhar Jovem sobre o Panorama Histórico Brasileiro.

Olhar Jovem sobre o Panorama Histórico Brasileiro

Categoria Individual (alunos)

Amanda Magalhães Mota	C.E.M. 01 do Paranoá	DF
Flávio Silva dos Santos	C.E.M. Setor Oeste	
Maria Gabriela Figueiredo Vieira	C.E.M. 01 do Gama	
Daiane da Silva Alfredo	E.E.E.F.M. Professora Maria Penedo	ES
Fernanda Montalvão da Vitória	E.E.E.M. Professor Renato José da Costa Pacheco	
Yara Alves	E.E.E.M. Mário Gurgel	
Brehme Rezende de Oliveira	E.E. Maripá de Minas	MG
Janderson Marcos Silva dos Reis	E.E. Professor Teodoro Coelho	
Luanda da Silva Souza	E.E. Padre Frederico Vienken S. V. D.	
Mariana Caroline Rodrigues	E.E. Presidente Dutra	
Rayane Stefanie Marques Ferreira	E.E. Presidente Dutra	
Redylhe Cristina Mendonça Gonçalves	E.E. Maurício Murgel	
Aline da Costa Felício	I.E. Sarah Kubitschek	RJ
Gabriel Barros de Souza	I.E. Sarah Kubitschek	
Márcio Calafamge Ribeiro	E.M. Pará	
Lucas Domingues Fidelix	C.E. Florinda Tubino Sampaio	RS
Natália Bianchini Pohlmann	C.E. Florinda Tubino Sampaio	
Tatilane Grigollo Ziemann	E.E. Carlos Bina	
Adeildo Casemiro de Oliveira	E.E. Professor Licínio Carpinelli	SP
Ana Beatriz da Costa Bezerra	E.E. Prefeito Antônio da Costa Santos	
Douglas Marques dos Reis	E.E. Professor Sílvio José Secco	
Felipe Marçal Alves	E.E. José Maria Matosinho	
Luciana Dias Bezerra	E.E. Professor José Geraldo de Lima	
Thais de Oliveira Nascimento	E.E. Professora Ayr Picanço Barbosa de Almeida	
Vanessa Larissa de Andrade	E.E. Professor José Vieira Macedo	
Wagner Fernandes Olímpio da Silva	E.E. Prefeito Antônio da Costa Santos	

Categoria Grupo (alunos)

Edson dos Santos Ribeiro	E.E.E.F.M. Professora Maria Penedo	ES
Eduardo Lobo de Oliveira	E.E.E.M. Arnulpho Mattos	
Luiz Miller Nascimento Corrêa	E.E.E.F.M. Professora Maria Penedo	
Mayara Mendes Rego	E.E.E.F.M. Clóvis Borges	
Maykon Vitorino Cassiano	E.E.E.F.M. Professora Maria Penedo	
Viktor Arnaldo Viana dos Santos Angelli	E.E.E.M. Arnulpho Mattos	MG
Italo Shitini Rosa de Souza	E.E. Maria de Lourdes de Oliveira	
Jessica Sthéfany da Conceição	E.E. Deputado Renato Azeredo	
João Paulo Martins Santos	E.E. Maria de Lourdes de Oliveira	
Juliana Osmaria de Souza Martins	E.E. Deputado Renato Azeredo	
Marcos Vinicius Barbosa Ferreira	E.E. Sandoval Soares de Azevedo	
Sara Cristina Gomes da Silva	E.E. Deputado Renato Azeredo	
Varley Celso da Silva	E.E. Sandoval Soares de Azevedo	
Witalo Pinheiro Silva	E.E. Sandoval Soares de Azevedo	RS
Maicon Maia dos Santos	C.E. Florinda Tubino Sampaio	
Pedro Henrique de Oliveira	C.E. Florinda Tubino Sampaio	SP
Daniel Heber	E.E. Tenente Marques	
Daniel Ricardo P. Ferreira	E.E. Parque Interlagos	
Eliandra Mario Ferreira Rosa	E.E. Maria Luiza de Guimarães Medeiros	
Felipe Santana	E.E. Olavo Hansen	
Gabriela Oliveira Tomé	E.E. Maria Luiza de Guimarães Medeiros	
Jéssica Cheis	E.E. Olavo Hansen	
Lucas Moraes dos Santos	E.E. Parque Interlagos	
Márcio Vitorino da Silva	E.E. Parque Interlagos	
Vanessa Araújo	E.E. Olavo Hansen	

Categoria Professores

Antonia Silvana Feitosa	C.E.M. Setor Oeste	DF
Flávia Felipe Inácio	C.E.M. EIT	
Leiva Cristina Severino Botelho	C.E.M. 404	
Cristine Coser	E.E.E.F.M. Ary Parreiras	ES
Fabiola Fernandes Moraes	E.E.E.F.M. Professora Maria Penedo	
Expedito Marques Santos	E.E.E.F.M. Ormanda Gonçalves	
Juliano Nogueira de Almeida	E.E. Presidente Dutra	MG
Kelly Chagas de Oliveira	E.E. Cecília Meireles	
Michelle Izorides	E.E. Carmo Giffoni	
Suly Miranda	E.E. São Vicente de Paulo	
Ana Paula Cerqueira Fernandes	CIEP 358 Alberto Pasqualini	RJ
Denise de Almeida Frias	C.E. Professor José Arccioli	
Marcia Valéria da Silva Teles	I.E. Sarah Kubitschek	
Cristina Nery	C.E. Florinda Tubino Sampaio	RS
Fabiane Masiero	I.E. Professora Gema Angelina Belia	
Amancio Rogério Cardozo	E.E. Estevam Ferri	SP
Jessé Ricardo Rodrigues	E.E. Prefeito Antônio da Costa Santos	
Maria Aparecida Rodrigues dos Santos Neves	E.E. Olavo Hansen	
Patrícia Cerqueira dos Santos	E.E. Samuel Morse	
Paula Diana Saraiva	E.E. Prefeito Antônio da Costa Santos	
Selma de Araujo Lúcio	E.E. Prefeito Antônio da Costa Santos	
Vera Lúcia Maria dos Santos	E.E. Professor Licínio Carpinelli	

**Desafio do Ensino Médio –
Como Evitar que os Jovens Abandonem a Escola?**

ESCOLA	MUNICÍPIO	
E.E.E.B. Pedro Joaquim de Jesus	Teotônio Vilela	AL
E.E. Professora Ana Maria Teodósio	Poço das Trincheiras	
E.E. Benjamim Magalhães Brandão	Manaus	AM
E.E. Igarapé da Fortaleza	Santana	AP
E.E.F.M. Cônego Luiz Braga Rocha	Ibaterama	
E.E.F.M. Maria Conceição de Araújo	Acaraú	CE
C.E. Cristalina	Cristalina	GO
C.E. Higino Cunha	Timon	MA
E.E. Geraldo Teixeira da Costa	Santa Luzia	MG
E.E. Carlos Drummond de Andrade	Anastácio	
E.E. Polo Francisco Cândido de Rezende	Campo Grande	MS
E.E. Dom Bosco	Lucas do Rio Verde	
E.E. Liceu Cuiabano Maria de Arruda Muller	Cuiabá	MT
C.E. Malba Tahan	Altonia	
C.E. Wilson Joffre	Cascavel	PR
CIEP Brizolão 303 Ayrton Senna da Silva	Rio de Janeiro	
CIEP 169 Maria Augusta Correia	Duque de Caxias	RJ
E.E. Cristóvão Colombo de Queiroz	Doutor Severiano	
E.E. Vereador José Moacir de Oliveira	São Gonçalo do Amarante	RN
E.E. Senador Hélio da Costa Campos	Boa Vista	RR
E.E.E.M. Bernardo Petry	Vale Real	RS
E.E.B. Professora Zélia Scharf	Chapecó	SC
C.E. Dr. Jessé Fontes	Pedrinhas	SE
E.E. Professora Enedina Gomes de Freitas	Mogi das Cruzes	
E.E. Professora Oscarlina de Araújo Oliveira	Itatiba	SP
C.E. Bernardo Sayão	Bernardo Sayão	TO

ANEXO VIII

Certificações

Utilidade Pública Federal
Ministério da Justiça

Utilidade Pública Municipal
Prefeitura do Município de São Paulo

Comas - Conselho Municipal de Assistência Social de São Paulo
Prefeitura do Município de São Paulo

CMDCA - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
Prefeitura do Município de São Paulo

Endereços

ENDEREÇOS

Instituto Unibanco

Av. Paulista, 1.337 – 1º andar,
Cerqueira César
CEP 01311-200, São Paulo (SP)
Telefone (11) 2134-5323

Centro de Estudos Tomas Zinner

Av. Engenheiro Heitor Antonio Eiras
Garcia, 3.577, Jardim Esmeralda
CEP 05564-100, São Paulo (SP)
Telefone (11) 2174-8086

www.institutounibanco.org.br

UNIDADES REGIONAIS

Belo Horizonte

Rua Rio de Janeiro, 600 – 3º andar,
Centro
CEP 30160-041, Belo Horizonte (MG)
Telefone (31) 3029-8305

Brasília

Setor Comercial Sul, Quadra 2,
Bloco B – 3º andar
CEP 70318-900, Brasília (DF)
Telefone (61) 2193-2404

Campinas

Rua General Osório, 1.041 – 4º andar,
Centro
CEP 13010-111, Campinas (SP)
Telefone (19) 2104-4194

Juiz de Fora

Av. Barão do Rio Branco, 2250 –
Ag. Parque Halfed, Centro
CEP 36016-310, Juiz de Fora (MG)
Telefone (32) 3212-9470

Porto Alegre

Rua Sete de Setembro, 1.069 –
4º andar, Centro
CEP 90010-191, Porto Alegre (RS)
Telefone (51) 2131-7579

Rio de Janeiro

Rua Uruguaiana, 94 – 9º andar, Centro
CEP 20050-091, Rio de Janeiro (RJ)
Telefone (21) 3257-7852

Vale do Paraíba

Av. Dr. Néelson Dávila, 225,
Jardim São Dimas
CEP 12245-030,
São José dos Campos (SP)
Telefone (12) 3797-5081

Vitória

Av. Jerônimo Monteiro, 418 –
Ag. Vitória, Centro
CEP 29010-002, Vitória (ES)
Telefone (27) 3038-3206

Expediente

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2009 INSTITUTO UNIBANCO

Publicação do Instituto Unibanco - junho/2010

COORDENAÇÃO

Instituto Unibanco
CNPJ 52.041.183/0001-97
Av. Paulista, 1.337, 1º andar
Cerqueira César, São Paulo, SP
www.institutounibanco.org.br

PROJETO EDITORIAL, DIREÇÃO DE ARTE E PRODUÇÃO GRÁFICA

Bei Comunicação
Rua Dr. Renato Paes de Barros, 717, 4º andar
Itaim Bibi, São Paulo, SP
www.bei.com.br

Edição de texto Fábio Mello, Suzana Lakatos

Edição de arte Flávia Castanheira

Fotos Arquivo Instituto Unibanco, Solange Macedo

Ilustração pág. 40 Libero Malavoglia

Tiragem 5.000 exemplares



